

Stadium

N.º 321

26 de Janeiro de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto NUNES DE ALMEIDA

BELENENSES—F. C. P.

Vasco, o forte defesa belenense, e Lino hábil extremo do F. C. Porto, aplicam-se na disputa da bola que parece mais ao alcance do nortenho. A fase revela, no entanto, que azuis de Lisboa e do Porto se bateram com a melhor energia!



NOVO COLORIDO DA COMPETIÇÃO

Algumas verdades que importa apregoar de cabeça descoberta...

Crónica de TAVARES DA SILVA

O futebol é um jogo único. Na verdade, antes de domingo, não havia um só adepto que puxasse em direção a vitória final do Sporting — distanciado pela dúzia de pontos dos seus mais directos perseguidores. Ora, tal impressão, categorica, está um pouco abalada. Tem menos força. Certamente, ninguém põe em dúvida, ainda, a conquista da «título» por parte dos «leões». Mas todos dizem o seguinte:

— Se o Sporting tropeçou no campo do Boavista, alinhando quase completo (a única falta positiva foi a de Albano I), porque não admitir a hipótese de outros tropeços que o colóquem em má situação?

Quem assim pensa, e semelhante corrente empresta à Prova maior vitalidade, que, aliás, ela tanto precisa, esquece-se de duas coisas fundamentais.

1.º Todos fazem contas com a derrota do «team» que vai à cabeça, esquecendo-se que a desgraça não deixará de bater a todas as portas. Quando se diminui os pontos dos outros, esquecemo-nos insensivelmente dos pontos que nós próprios perdemos.

Podemos que, por dedução, há quem pense que o Sporting, na situação excepcional em que se encontra, acabará distanciado por maior margem do que aquela que presentemente mantém.

2.º O espanto provocado por resultados como este «empate» contra o Boavista resulta das pessoas nunca terem assistido a esses desfechos. Podemos garantir que se trata de jogos disputados em atmosfera de vulgaridade, em terrenos acanhados e em que o ambiente pesa muito. Os jogadores parecem outros!

Concluindo-se, deverá ainda ter-se em conta que os «teams» com jogadores seleccionados são, naturalmente, os mais sacrificados... Porque os jogadores, por mais recomendações que se lhes dê, jamais deixarão de recordar-se no terreno da luta que, uma lesão ou outro inconveniente, os afastará irremediavelmente da Selecção. Farão os outros a viagem, e eles ficarão a ver Genova por um óculo...

Estas considerações não tendem a diminuir o esforço daqueles que lutam entusiasmadamente para melhorar a classificação e fugirem aos lugares de perigo. Mas são a expressão da verdade.

Quando os clubes considerados «grandes», aqueles que estão à cabeça da Prova, e muito distanciado em classe e categoria dos demais concorrentes, se deslocam à Província, a alguns campos ou em todos eles, encontram as maiores dificuldades. Pelo contrário, ao descerem a Lisboa, esses clubes deixam-se bater com facilidade impressionante. Fazem perfeitamente vítimas. A que ater tão grande diferença de resultados?

Procura explicar-se o fenómeno de várias maneiras. Algumas já foram enunciadas, mas a juntar a estas há a chamada arbitragem a favor do grupo da casa. As entidades oficiais fazem tudo quanto podem, e, certamente, muito têm feito, para darem à direcção dos partidos aquela rigidez e imparcialidade que todos desejaríamos. O certo, porém, é que os árbitros são homens e não escapam à influência do ambiente. Dizia, o mal agrava-se e não vemos onde se chegará... E' que, além de tudo, os árbitros não educam a multidão, e, transgredindo, contribuem para o agravamento do mal.

De que não há dúvida é que a perda de um «ponto» por parte do Sporting veio dar novo colorido à competição. A certeza sportingulista diminuiu um pouco. Vejamos os resultados da jornada número deztoito:

Belenenses... 3	— F. C. Porto... 1
Benfica..... 6	— Sp. Covilhã... 1
S. Braga.... 2	— Atlético.... 1
Boavista..... 0	— Sporting.... 0
Elvas..... 4	— Estoril..... 2
Vitória (S)... 2	— Lusitano.... 1
Olhanense... 2	— Vitória (G.)... 0

Ninguém quera — repare-se — que os clubes menos categorizados abram as portas da Tabela de par-em-par. e digam: — Senhores da Capital, é entrar sem cerimónia.

Pelo contrário. Entendemos que

esses clubes têm a restrita obrigação de defender os seus interesses de jogo com infinita vontade e de baquear só quando não tiverem forças. Mas isso nada tem que ver com as condições de campo e ambiente. O próprio espírito de competição.

Não deixa de ser curioso o que se passou na jornada de domingo passado. Os de Lisboa que jogaram em casa somaram mais dois pontos, e dos que se deslocaram dois perderam; um deles, o melhor representante, não passou do empate. E ninguém decerto pôe em dúvida que Sporting e Boavista estão separados por uma distancia infinita, a que separa o branco do negro.

Na verdade, o Belenenses bateu o Porto. Os campeões do Norte poderão apresentar a enorme atenuante das suas fileiras se apresentarem desfalcadas. Todavia, quem os viu evolucionar reconheceu, por certo, que a qualidade do seu futebol não foi afectada. Talvez a eficiência...

Os portugueses, ao ligarem os seus esforços e movimentos, fizeram-no com extrema arte, como quem sabe às toneladas do seu ofício, tecendo a chamada tela de aranha. O adversário edmente não succumbiu — porque a sua «defesa» não é para graças. Sabe lutar, discutir, e resolver um problema melindroso a seu favor.

De resto, valha a verdade, o Belenenses produziu, na primeira parte, uma qualidade de futebol muito do

Visado pela Comissão de Censura

nosso agrado. Nada de perder inútil de tempo e passes laterais, mas sim utilização de golpes em profundidade! Com dois toques, o perigo estava à vista... As oportunidades não foram exploradas como poderiam ter sido, mas é o propósito que fundamentalmente interessa...

Já o Benfica dominou com relativa facilidade o seu aguerrido adversário. A equipa não teve sobresaltos, e alguns dos seus componentes regressam, reacquirida a moral e confiança, aos tempos do passado.

O Atlético e o Estoril não tiveram espírito de sacrifício suficiente para dominar os acontecimentos. Com o Atlético passa-se uma coisa estranha, pois julgamos a equipa tão capaz de fazer o bom como o mau. A incerteza do alinhamento e a falta de um método preciso de organização estão na base dos seus resultados.

Se o Estoril succumbiu em Elvas, isso poderá acontecer a qualquer. Tenhamos, no entanto, em conta, que os elvenses dispõem de um grupo de certa categoria e que os homens do Estoril estão a dar provas regulares e constantes de que a sua «forma» chegou ao pico, e que a curva mostra tendência para a descida.

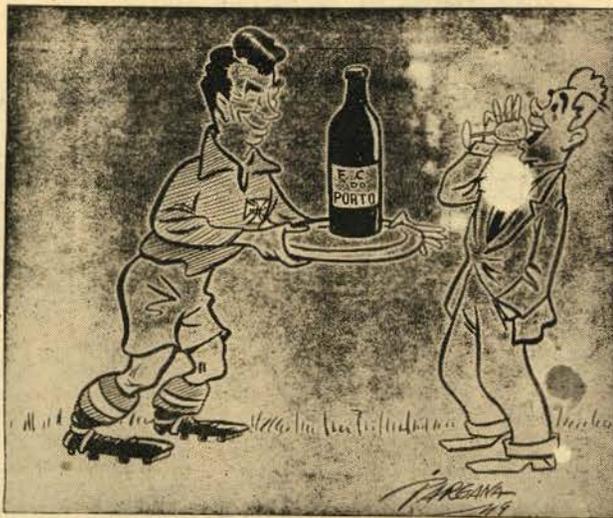
O que verdadeiramente surpreende é o resultado do campo do Boavista. Mesmo com todas as atenuantes, é incompreensível que os «leões» não tenham arrancado uma vitória. Trata-se da «defesa» que menos golos tem sofrido (verdadeiro recorde!) e de uma «deanteira» em que os jogadores se contam por internacionais. Fica a gente a cismar no que poderá acontecer ao Grupo Nacional num momento de recelo como aquele verificado no terreno do Boavista! E' de não deixar descansar o Responsável da Selecção Nacional e seus naturais sequazes, os dirigentes federativos...

Já se sabe que, em partidas em que intervenham clubes ameaçados de descida, o carácter do jogo toma aspectos ainda mais entusiasticos do que o normal próprio da competição. Vitória de Setúbal e Lusitano disputaram um jogo equilibrado e renhido, com decisão favorável para um deles. Outro, no entanto, poderia ter sido o vencedor. E estaria certo.

Os de Guimarães não foram felizes em Olhão. Jogaram, é certo, com muita atenção, mas não conseguiram traduzir em golos o seu futebol. Pelo contrário, os olhanenses, cujo retorno de forma se acentua, conquistaram um bom triunfo.

As dificuldades ainda não estão eliminadas. Quando se observa atentamente o caminho ainda a percorrer, conclui-se com facilidade que as surpresas estão à vista, ou presentem-

A "graça" da semana



Os belenenses brindaram os seus sócios com... 3 «golos»...

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1
Telefone, 31167 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA
NEOGRAFIA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

O FIRST DE VIENA

joga na próxima 2.ª feira contra o Belenenses nas Salésias

O First de Viena, a mais famosa equipa do futebol austriaco, joga na próxima segunda-feira, nas Salésias, contra o Belenenses.

...E não é preciso dizer mais nada. Os gloriosos austríacos de Hugo Metzl têm hoje, no First de Viena, os mais dignos continuadores. Assim o prova os seus triunfos contra quase todos os campeões da Europa.

Os adeptos do passe curto e preciso, inimigos do W M, vão defrontar o Belenenses, a equipa que ultimamente tem feito progressos. As Salésias será enfim, o campo onde terminará um pleito que interessa todo o Mundo?

se, e que o rumo do torneio poderá ser desviado do seu curso normal. Logicamente, todos os favores vão para o Sporting, firme e isolado, no seu posto admirável e honroso de guia e comandante. Já a luta para o 2.º lugar se torna cada vez mais duvidosa. O Belenenses avançou um pouco e o Estoril deixou-se ficar para trás, ao lado do Benfica. No fundo, qualquer dos três se encontra em igualdade de circunstâncias, e temos a opinião pessoal de que todos nos devemos lembrar que o Benfica ainda existe!

Já o Porto parece definitivamente afastado da 2.ª classificação, mas disposto a lutar. Braga está em invejável posição. Segue-se um grupo de concorrentes, do Olhanense ao Elvas,

aliviado da zona de angústia. Finalmente — temos o problema dramático do último. E também do penúltimo.

Já alguém disse, aliás, com infinita graça, que o presente Campeonato decorre para apuramento dos últimos. O exagero reflecte uma verdade. Mas, a ser verdade isso, parece-nos que a actual regulamentação, fazendo descer automaticamente um dos concorrentes e discutir o problema do penúltimo, veio dar mais vigor à Prova. Covilhã, por enquanto, fecha o cortejo. Setúbal, Lusitano e Boavista passam noites dolorosas. Todos estão convencidos de que escaparão por milagre. E algum deles terá fatalmente de ser condenado. Deus nos livre das suas dúvidas!

Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL	P.				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.			E.	D.	B.	
Sporting	18	9	—	54	11	6	1	2	18	8	15	1	27	2-19	31	
Belenenses	18	7	—	29	11	5	2	18	11	12	2	4	47	22	26	
Estoril	18	6	2	1	31	13	4	2	34	22	10	4	55	35	24	
Benfica	18	6	1	2	27	8	5	1	3	15	11	2	5	42	24	
F. C. Porto	18	7	—	1	21	6	3	1	6	14	20	10	1	7	35-26	21
Sp. de Braga	18	6	2	3	17	10	2	—	6	10	23	8	2	8	27-33	18
Olhanense	18	6	—	3	28	17	1	3	5	8	14	7	3	8	36-31	17
Vitória (G.)	18	6	2	—	19	8	—	2	8	9	25	6	4	8	28-33	16
Atlético	18	5	2	2	23	21	1	2	6	11	29	6	4	8	34-50	16
Elvas	18	5	2	3	25	13	—	3	5	9	25	5	8	8	34-38	15
Boavista	18	3	5	2	18	16	—	1	7	7	43	3	6	9	25-59	12
Lusitano	18	4	2	3	9	9	—	2	7	9	29	4	4	10	18-38	12
Vitória (S.)	18	3	2	4	13	13	1	1	7	5	29	4	3	11	18-42	11
Sp. da Covilhã	18	3	1	4	12	10	1	—	9	9	32	4	1	13	21-42	9

SEGUNDA DIVISÃO

A vitória do Famalicão

colocou a Académica e o Oliveirense em igualdade

Alguns resultados surpreenderam. E senão vejamos:

- Famalicão . 4 — Académica . 1
- Oliveirense.. 6 — Acad. Viseu . 2
- Desp. Beja.. 1 — Oriental 2
- Portimonense 4 — Cuf Barreiro. 2

Por esta tabela de números, os estudantes de Coimbra foram copiosamente batidos em Famalicão, e tel não se esperava. O Oriental também não ganhou com folga em Beja, sem dúvida o adversário mais fraco do torneio, e o Cuf do Barreiro perdeu 2 pontos que lhe podem fazer falta. Porém, o Portimonense, que não ganhou no seu

campo ao Oriental, terá uma visita difícil a Mervilla.

Depois dos resultados acima postos, a classificação das zonas distingue os seguintes grupos: A — Académica e Oliveirense, 6 pontos; Famalicão, 4; Académico de Viseu, 0. B — Oriental, 7 pontos; Portimonense, 5 pontos; Cuf do Barreiro, 4 pontos; Beja, 0 pontos.

No conjunto, há duas equipas sem pontos: Beja e Académico de Viseu. Aparentemente, também, o Académico de Coimbra parece ter perdido algumas possibilidades, uma vez derrota em Famalicão. Mas, vendo bem, os estudantes

Previsões da 19.ª Jornada

A sexta jornada da 2.ª volta tem como desafio de maior sensação o encontro no Porto, entre o campeão local e o Benfica. No ano passado, os «encarnados» foram lá arrancar uma brilhante vitória por 2-0, mas na 1.ª volta do actual Campeonato cederam um empate a uma bola, no jogo disputado no Campo Grande.

Não há dúvida de que os benfiquistas andam em maré de pouca sorte. Agora que o moral estava a melhorar, e que vinham conseguindo alguns êxitos consecutivos — é que surge a visita ao Porto! E não obstante, o clube da Constituição também não andar lá muito famoso, o favoritismo pertence a este, ainda que não joguem Araújo, Vergílio e Vieira e outros jogadores que o F. C. Porto apresentou aos aficionados lisboetas, na sua visita ao Campo Grande. Achemos que um banalissimo 3-1 pode ser o desfecho deste desafio.

Sporting-Sp. Braga (3-1) — Os campeões nacionais não devem guardar uma recordação muito agradável do seu último passeio a Minho. É natural, mesmo que se lembrem dele no próximo domingo. A luta entre os dois Sportings deve constituir um espectáculo atraente e emotivo, pois ambas as linhas avançadas sabem jogar a bola. Desta vez, o milagre de boas que há-de invadir a baliza bragançense é umas quatro. Daí para cima, tudo é possível. Pela parte que toca à turma de Diamantino, um ou dois golos também não fica mal!...

Atlético-Olhanense (10-4/1-3) — Pelos números que apresentamos, vemos que o Atlético é quase tão bom «em casa» como fora. É tudo questão de zero!...

Apostaríamos em como o próximo desafio da Tapadinha não terá o desfecho numérico, nem coisa que se assemelhe, do último Atlético-Olhanense. Que os algoritmos marquem metade (ou seja, dois tentos), ainda vá, mas que os alancarenses excedam a cifra de três bolas, é que nos custa a crer. No entanto, já temos visto coisas piores...

Estoril-Boavista (4-0/2-1) — Os estorilenses conseguiram vencer no campo do Bessa, na 1.ª volta, e é natural que repitam a habilidade no domingo. E, pelo menos, a opinião geral. E também a nossa — e se não fosse o receio de nos chamarem exagerados diríamos mesmo que o «team» da Costa Sol ganhará por 6-1!...

F. Guimarães-Belenenses (0-0/3-0) — O natural respeito pela invencibilidade da equipa vimarense no seu campo, nesta época, impede-nos desde já um vaticínio que lhe seja desfavorável. Mas por outro lado, como nos custa a crer que o Belenenses interrompa, por estes tempos mais chegados, a sua carreira triunfal, optamos por um empate, nem que seja a 0 bolas!...

Lusitano-O Elvas (2-1/1-1) — O duelo entre as equipas raianas deve terminar com vantagem da que tiver mais público a animar-lhe. Logicamente será a de Vila Real de Santo António. Uma bola será o suficiente... se o adversário não marcar também!

Sp. Covilhã-V. Setúbal (1-2) — Este jogo deve ser do género «tu cá, tu lá!» Ambas as equipas necessitam de somar mais uns pontos de preferência, uma à custa da outra... A luta para fazer fugir ao «calção» da tabela tem destas coisas, tal como sucede aos «grandes» para ganharem Campeonatos. Mas aqui não se trata de ganhar, mas sim, de não perder... o lugar entre os «consagrados».

Os setubalenses, vencedores na 1.ª volta, é justo que percam agora. E pela mesma marca (2-1), para ficarem altamente empatados quando tiverem o mesmo número de pontos!...

classificar-se do airosoamente, pois recebem no seu ambiente os oliveirenses e os beirões. Bastam-lhe estes dois vitórias para assegurar o título de sua zona.

A dúvida está entre Famalicão e Oliveira de Azeméis. Qual será segundo? No zone Sul, — o Oriental tem as suas peças bem colocadas. Barreiro e Portimão é que podem ser segundos. Vamos pelos barreirenses, visto os pupilos de Szebo terem de fazer domingo uma visita difícil a Lisboa.

Mais ousadamente, julgamos que Académica e Oriental estão seguros. Depois — tudo parece algo delicado...

Espinhosa Missão

SE a vida dos grandes clubes lisboetas é por vezes difícil e exige, aos seus dirigentes, grandes sacrifícios e pesado trabalho ininterrupto, a situação é ainda muito mais asfíxia para os clubes da Província.

O dinheiro escasseia, as instalações são deficientes, a colaboração técnica incerta e, quase sempre, o esforço litânico dos dirigentes não sendo superiormente apoiado, afunda-se ingloriamente. Nestas circunstâncias de boas intenções incompreendidas, de espinhosa missão que se transforma em ruínosa utopia, sucede na maioria das vezes que os entusiasmos mudem de rumo e se encaminhem para a solução aparentemente mais fácil ou, pelo menos, de mais evidentes resultados: a aquisição de um grupo de futebolistas que satisficam as ambições espectaculares da massa associativa.

Quando assim acontece, — o que é infelizmente tão frequente — pode considerar-se falida sob o ponto de vista educativo, a missão desportiva dessas agremiações.

Tanto mais para louvar os casos de reacção intransigente, daquelas colectividões cujos orientadores se não deixam arrastar pela paixão da época e prosseguem através de tudo a sua verdadeira cruzada. Louváveis e merecedores de serem apontados como exemplo.

Temos há dias a oportunidade de encontrar com profunda satisfação, um destes modelos: o Ateneu Desportivo de Leiria.

Éis um clube que, nascido há dois anos da fusão de duas agremiações locais, o Ateneu lecionava apresentar um dia a sua equipa de futebol em torneios oficiais da região mas, para isso, sem pressas, arregimentou entre os seus filiados um grupo de rapazes novos e prepara-os cuidadosamente; estratagemas, quando possível, com juniores, e da categoria ascendente, se para tanto tiverem talento ou se os não vierem desinquietar outros menos escrupulosos.

O Ateneu herdou um ginásio; aí vão regularmente receber suas lições de ginástica os candidatos a futebolistas e funcionam ainda outras classes para crianças, homens e senhoras. Nalgumas delas, a direcção viu-se obrigada a encerrar a inscrição porque o número dos praticantes excederia a capacidade da sala.

Na classe de senhoras, as alunas são em número de 18, contando-se entre elas muitas casadas e da melhor posição social.

Quantos clubes, «grandes» clubes até, podem mostrar mais e melhor?

Salazar Correia

O TREINADOR **TED** Smith

FABRICANTE DE JOGADORES

CONTA-NOS COISAS CURIOSAS do FUTEBOL PORTUGUÊS



O SPORT LISBOA E BENFICA — aguerrido e pujante clube que escolheu a águia para símbolo da sua legítima ambição, de pairar acima de todos por mérito e comunhão dos seus sócios — não vive, presentemente, a hora esplêndida do triunfo, no desporto que lhe trouxe reputação merecidíssima e ao qual prestou o serviço incomparável de o tornar popular.

Submetido à vontade caprichosa dos acontecimentos, como às decisões impostas por factos imponderáveis, o «Benfica» trabalha para eleger uma equipa futebolística de onze valores jovens, aptos a render aqueles veteranos sólidos, que vão abandonando a prática activa, sob o império inexorável do tempo.

Encontra-se, consequentemente, na fase crítica da sua própria transfiguração, que não é — de nenhum modo — período de decadência mas, decerto, o compasso de espera necessário para prosseguir na sua marcha ascensional, até ao ponto que merece atingir por direito, no concerto

do Jogo da Bola, que o não dispensa como naípe insubstituível e incomparável que é.

Sob influência de um desejo caracterizadamente profissional, mas igualmente gerado por simpatia sincera, quisemos indagar e colher informações nítidas, permitindo saber alguma coisa sobre a obra de renovação que se fomenta. Para esse efeito, escolhemos Ted Smith, cujo sentido exacto das responsabilidades se harmoniza, excelentemente, com o difícil papel que lhe cabe, apreciando factos e não pessoas, operando com sentido no futuro e não, apenas, no restrito momento que decorre.

Parece-nos um tanto supérfluo desenhar a personalidade deste reputado fabricante de jogadores de futebol, personalidade justamente considerada em Inglaterra, onde abundam valores, e que interrompem quando estava todo entregue à sua faina.

Assim que nomeámos a *Stadium*, e o propósito de o entrevistar, Mr. Ted Smith aceitou de boa mente o ingrato papel de colaborador, submetendo-se à série de perguntas indiscretas que os leitores vão conhecer:

— Pouco tempo depois da sua chegada a Lisboa o sr. Smith manifestou a sua opinião sobre os jogadores portugueses e a classe do nosso futebol. Agora, decorridos alguns meses, mantém idêntico parecer ou o seu juízo é outro?

— Mantenho a mesma opinião, tal e qual como a formulei. Entendo que os portugueses possuem bastante habilidade individual mas pecam, na generalidade, por correr demasiadamente. Quero dizer, com isto, que deviam dar mais trabalho à própria bola.

Sob o ponto de vista de velocidade, o jogo é muito rápido mas não praticamente veloz, porque os jogadores perdem tempo na execução de passes laterais, dando tempo à defesa para se organizar, cobrindo os jogadores.

— E, quanto à tática?

— As táticas são improficuas

Fala-nos do Benfica, do Sporting, e da maneira de ver os jogadores. Diz-nos que a sua demora em Portugal depende, inteiramente, da sua habilidade em fazer um bom «team»...

LIPO HERTZKA, «MANAGER» DO BENFICA!

quando os homens de uma equipa não actuam como elementos de um todo. No dia em que os jogadores portugueses compreendem que não é aquele que conduz a bola, mas quem a recebe, que deve mover-se para uma posição a descoberto, o progresso será notório.

— Considera o português naturalmente dextro?

— Sem dúvida que sim. Julgo-o com inegável aptidão futebolística mas carece de duas disposições: primeiro, submeter-se seriamente aos treinos; segundo, concentrar-se a todo o momento, com fervor, nos acontecimentos do jogo.

— Dos *teams* portugueses que conhece, qual é o melhor?

— A sua pergunta não se justifica. Em princípio, o melhor grupo é o que segue na frente da classificação. No futebol, o que conta são os golos. Claro está, uma vez por outra existem excepções.

No caso presente, o Sporting Clube de Portugal é o melhor e deve a sua supremacia a três factores: perfeito entendimento entre os jogadores, magnífico trabalho de equipa, tenacidade inquebrantável na marcação de golos.

— E o Benfica? Diz-se que Mr. Smith operou mudanças sucessivas num curto intervalo de tempo. Não seria preferível tê-las executado mais lentamente?

— A esse respeito declaro-lhe o seguinte: Considero que a capacidade de qualquer «categoria de honra» está na força das suas reservas e júniores. Ora, como os acontecimentos e as circunstâncias se mostraram, em dada ocasião, propensos a impedir que o Benfica vencesse este ano o campeonato, decidi que seria preferível iniciar a preparação de jogadores para um Benfica futuro.

E, fique sabendo: embora, neste momento, careça de valores para constituir uma equipa à altura das suas justas aspirações, dispõe já de valores concretos, para organizar um *team* que será bom a curto prazo. Para tanto, tive de experimentar os candidatos.

E, como podia eu avaliar-lhes o mérito sem os submeter à experiência?

Por outro lado, certas substituições tiveram origem nas lesões sofridas no decorrer dos jogos, muitas delas fruto inequívoco da inexperiência dos próprios lesionados. Ninguém está apto a evitar esses precalços, não é assim?

— Evidentemente. Mas, diz-se, também, que ninguém sabe, ao certo, quem escolhe os componentes de cada *team* do Benfica. Gostaria de ouvi-lo discretamente sobre tal assunto.

— Quando cheguei a Portugal, entregaram-me a chefia dos *teams* do clube. Depois do resul-

tado obtido contra o Sporting (1-5) propuz à Direcção renovar o «grupo de honra» com elementos jovens e a Direcção concordou. Todavia, após o jogo com o Belenense, nomearam o sr. Lipo Hertzka como *manager*, deixando-me a mim a função de treinador. A escolha dos jogadores pertence, portanto, ao sr. Lipo.

— Desempenha sózinho a sua tarefa?

— Sou auxiliado por Cândido Tavares nos «júniores». E, nas restantes categorias, quando é possível, também me assiste.

— Não acha que a presença de um colaborador, que conheça bem os jogadores e a situação antecedente, constitui uma ajuda importante para si?

— Evidentemente! Para um estrangeiro, como eu, em terra estranha, todo o auxiliar que o informe rigorosamente e conheça bem os assuntos do futebol, será magnífico.

RAFAEL BARRADAS

(Continua na pág. 15)



Os jogadores do Benfica, alinhados, prestam atenção ao seu treinador.



Júlio, na presença do técnico do clube, faz o seu treino.



Agora, Ted Smith demonstra como fazer-se um passe.



O nosso distinto colega de Redacção, tenente Rafael Barradas, conversa com Ted Smith — ambos sentados na bancada do Benfica.



O conjunto do Clube Fluvial Portuense, 2.º classificado do Nacional

JOGOS INTERNACIONAIS

OS CAPITÃES DAS EQUIPAS PORTUGUESAS E O TORNEIO IBERICO



A equipa do Vasco da Gama, campeão nacional

O basquetebol português tem mantido um reduzido intercâmbio internacional. No passado, os jogos com a França consentiram que assimilássemos muitos ensinamentos e pode dizer-se que a visita dos galegos representou um grande passo na modificação do nosso sistema de jogar. Depois, mais tarde, tivemos o Portugal-Espanha em que fomos duramente batidos e internacionalmente ficámos parados.

Voltámos à actividade por intermédio do esforço dos clubes. O Belenenses no sul e o Vasco da Gama no norte embrenharam-se na organização de alguns jogos de cartel com equipas estrangeiras. A visita do Laytano agradou inteiramente. No grupo brilharam esse velho Kurchasky, estrela maior do basquete espanhol e o azougado Navarrete, prodígio de energia e de inspiração.

O America desludiu e foi duramente batido. Os brasileiros enviaram-nos a sua selecção nacional que em Lisboa passeio a sua superioridade mas que no Porto teve de reconhecer que o nosso basquete não estava tão atrasado como pensava.

O torneio ibérico é de iniciativa oficial. Nascou de negociações entre as Federações dos dois países. O primeiro efectuou-se em Lisboa e proporcionou o triunfo ao Barcelona, campeão da Espanha, depois de uma final verdadeiramente empolgante com o Vasco da Gama.

É evidente que a actual equipa campeã de Portugal, tem sido aquela que perante adversários estrangeiros melhor se tem comportado, defendendo com galhardia e brio o prestígio da modalidade.

O segundo torneio efectuou-se em Madrid e principia no dia 30 de Janeiro. Representarão Portugal as equipas do Vasco da Gama e do Fluvial, ambas do Porto.

Conquistaram essa posição pelo facto de terem obtido os dois primeiros lugares no campeonato máximo. A poucos dias da partida, quisemos ouvir algumas impressões dos capitães das equipas.

O primeiro a falar é Domingos Diogo, do Fluvial, irmão do conhecido dirigente e antigo jogador internacional José Diogo, que ocupa presentemente o posto de presidente da A. B. do Porto.

Diogo, defesa segurissimo e sóbrio, dos maiores valores do nosso basquetebol, disse-nos o seguinte:

— Encaro, realmente, com certas apreensões o campeonato ibérico. Não só pelo valor dos adversários mas, ainda, porque teremos de jogar três dias seguidos, o que representa um enorme esforço.

— Mas julga que a equipa esteja no máximo da sua «forma»?

— Ainda não está — mas não tardará. Estou convencido da que na altura da prova estaremos no nosso máximo e, sendo assim, podem contar com o esforço da equipa para ir até aos limites máximos dos nossos recursos.

— Mas descobre dificuldades?

— Muitas. Os adversários são difíceis, jogam no seu ambiente e, possivelmente, com umas leis que conhecem melhor. Mas nós vamos na disposição de dar tudo por tudo e estou convencido de que conseguiremos uma classificação que não desprestigiara o basquetebol português.

— De todos os jogadores que tem visto qual o que mais admira?

— Adriano, o centro do meu clube. É um jogador dedicadíssimo e com genuína classe. — Encara como possível a nossa presença no campeonato de Europa?

— E porque não? Com uma equipa bem preparada e bem escolhida, é convicção minha de que ficariamos colocados honrosamente. Pena é que não alimentemos um contacto internacional mais activo para nos prepararmos.

António Nogueira Cardoso (Fima), capitão da equipa do Vasco da Gama é um dos melhores jogadores portugueses de sempre.

Ouvindo sobre a prova que se disputará em Madrid afirmou-nos: — Vamos sempre para os jogos animados de uma Fé enorme de ganhar — seja qual for o adversário. O querer representa muito. Gostaria de que a vitória no Torneio Peninsular fosse portuguesa e isto para vencer a amargura do resultado do último Portugal-Espanha, espinho doloroso que faz sangrar ainda o nosso brio.

Tudo é possível. Bem sei que a equipa tem lutado um pouco com a doença de alguns jogadores e com a impossibilidade de treinar em recinto coberto.

Os espanhóis são adversários valorosos e mais fortes nos aparecem por jogarem em casa, com o seu público e não tendo que suportar uma deslocação que, embora bem organizada pela nossa Federação — a quem rendo homenagem pela forma como procurou rodar a nossa representação do maior carinho — não deixa de representar uma diminuição de possibilidades.

Mentiria se não, dissesse que esperamos fazer bons resultados. E com agrado que vejo ao nosso lado outra equipa do Porto que com certeza não deixará de batalhar com o maior ardor para arrancarmos a melhor classificação.

— Que nos diz em referência à possibilidade de participarmos no campeonato da Europa?

— Devemos ir lá, para aprender e para dissermos que, possivelmente não estamos tão atrasados como alguns pensam. Mas bom seria que a preparação da equipa principiasse cedo, agora entregue a um elemento que conhece o basquetebol por dentro e por fora.

Deslocarmo-nos com segurança e não em ar de aventura. Que grande passo daríamos, então, no progresso da modalidade!

— Que jogadores em Portugal mais o tem impressionado?

— Dias Leite. É um jogador fulgurante.

— E dos estrangeiros?

— Maneja, Kurchasky e Fernando são de facto três jogadores excepcionais. Formam uma grande linha avançada.

Aí tendes, leitores amigos, as esperanças dos capitães das equipas que dentro de poucos dias estarão em Espanha, procurando dignificar o basquetebol português, aquele que tanto sofreu no último encontro internacional.

Realizar-se-ão os desejos dos dois grandes jogadores?

O futuro o dirá...

ALVES TEIXEIRA



O dr. Amorim Afonso, presidente da Académica de Coimbra, cumprimenta o sr. Presidente da Câmara Municipal no dia do primeiro jogo no Estádio



A equipa que jogou e empatou com a Académica de Coimbra

A VANÇA-SE na preparação da equipa nacional de futebol que, em fins de Fevereiro, lutará contra a squadra azurra da Itália? — Talvez...

O seleccionador, dr. Armando Sampaio, disse que, em começos de Janeiro, diria os nomes a quem caberia o prazer da viagem e a honra da representação nacional.

Mas sucedeu-lhe o inevitável nas competições! A lei das lesões, e também a lei da forma, não deixam dar cumprimento a esse objectivo do seleccionador. Em fins de Janeiro, e nem podia deixar de ser, nem o dr. Armando Sampaio tem a linha formada, nem os outros a conhecem...

A crítica já chamou para esse facto a atenção do dr. Armando Sampaio que, tendo a sua orientação — não liga nenhuma à Imprensa, que, pelos vistos, não interpreta o pensamento dos sectores desportivos!

Seja como for, a selecção fez mais um treino em Coimbra, e amanhã prosseguirá a série. Na inauguração do relvado de Coimbra não compareceram vários dos elementos tidos como indiscutíveis. E treinaram os que não jogam...

Fotos MARQUES DE CARVALHO



O grupo da Académica de Coimbra no dia em que treinou com a selecção portuguesa

Qual será a defesa? E referimo-nos a este sector por que o vemos desmantelado, desconjuntado, numa palavra, em estado defeituoso e inferior.

Como alinhará o próprio ataque? E mesmo aqui a pergunta tem cabimento, em virtude das dúvidas que suscitou a ocupação de alguns lugares. Enfim, no seu isolamento de Portalegre, o dr. Armando Sampaio deverá ter meditado todos estes assuntos.

O Grupo da Selecção, com Azevedo (Barrigana), Serafim (Virgílio), Feliciano (Feliz) e Alberto (Serafim), Canário (Joaquim) e Francisco Ferreria, (Joaquim e Cândrio), Armando Ferreira, Patalino, Vieira e Bentes, empatou 3-3 com a Académica de Coimbra, na última quinta-feira. Mas isso nada significa, quando há o convencimento de existir uma força. Ainda bem!

COMO SE DEVE JOGAR FUTEBOL

Por WILF MANNION

5 — O JOGO DE CABEÇA

O atlético Dixie Dean, de cabelos negros, antigo avançado-centro do Everton e do grupo de Inglaterra, era, de longe, o maior artista do jogo de cabeça. Jamais viu alguém jogar com tal perfeição, de cabeça. Nunca tive a sorte de jogar com ele, ou mesmo contra mas na minha juventude costumava maravilhar-me com a precisão com que Dean encontrava a bola no ar e a força com que a projectava para a baliza. Era sempre um dos motivos de espanto para mim.

Teve um grande rival em Tommy Lawton, e creio que os escoceses enaltecem a habilidade semelhante de Jimmy Mc Grery, o grande avançado centro do Celtic de Glasgow e da Escócia, que presentemente é orientador do seu antigo clube. Mas eu nunca vi jogar Mc Grery, embora os elogios que lhe tenho ouvido me obriguem a crer que era tão bom como os melhores.

O segredo está em calcular o momento de entrar à bola, juntamente com a habilidade em se servir dos músculos do pescoço para imprimir à bola novo ímpeto, uma vez que ela deve estar a perder a sua força quando chega ao jogador que a vai cabecear.

A marcação do golo tem de ser o resultado dos golpes de cabeça, aplicados com a parte da frente, no momento preciso, de

forma a baixar a bola até certo grau. No caso de a cabeça não conseguir sobrepôr-se à bola, é porque a elevação foi defeituosa.

Como eu continha a respiração quando Dixie Dean entrava a uma dessas bolas que atravessavam em frente à baliza! Elevava-se no ar, recuava a cabeça até um ângulo muito agudo, imprimindo-lhe depois uma força como se tratasse de molas, e a bola seguia para o golo como uma flecha enquanto todo o corpo do jogador se curvava pelo meio para a frente a fim de transmitir o impulso necessário.

Isto é tudo o que é necessário dizer quanto a este método. Pode levar-se a um máximo de perfeição desde que alguém tenha boa vista e fortes músculos no pescoço. Poucos jogadores atingem a perfeição relativa neste particular porque mais uma vez a repetição contínua se torna maçadora para os impacientes e porque é difícil também encontrar um companheiro, de preferência um ponte, que esteja disposto a enviar-nos bolas sobre bolas durante muito tempo.

Desde que se consiga uma boa cooperação, nada há que impeça quem quer que seja de se aperfeiçoar nesta arte. E esta parte é apenas uma das vantagens do trabalho de cabeça.

Tomemos por exemplo a subtil passagem feita com a cabeça, a que chamamos flicks. Bem vistas as coisas, talvez esta seja mais difícil. Mas pode tornar-se uma parte importante para o êxito de um jogador. Se uma bola é cruzada da direita, a testa deve ser projectada para a frente de forma a encontrar-se com ela e, no momento do contacto, ligeiramente voltada para trás de forma a dar a impressão que a bola se colou à cabeça. Nessa altura a cabeça pode voltar-se para a esquerda ou para a direcção que se pretende para fazer a passagem e a bola não pode deixar de tomar essa direcção com a força que lhe resta.

Destá forma se pode ser um emérito jogador de cabeça, jogo agradável para quem está a ver, preciso na direcção que imprime à bola, e maravilhosamente rápido em lançar os ataques, e em alterar a linha deles. Uma vez que a intenção de quem cabeceia a bola se não torna claramente evidente até o momento de ele ter executado o cabeceamento, o adversário tem de estar preparado para as várias alternativas e não pode recuperar a tempo, no caso de executar qualquer tentativa errada.

A 2.ª FASE DO CAMPEONATO DE JUNIORES

NO passado domingo teve início a segunda fase do campeonato de juniores. Chegou-se a admitir a hipótese dos clubes serem divididos por séries, mas por escolha, isto no desejo de agrupar os clubes por zonas. Não se fez assim, e muito bem, e antes se preferiu o sorteio que é de longe a melhor forma de ninguém se poder considerar prejudicado.

Os doze clubes apurados ficaram após o sorteio divididos em duas séries — A e B — as quais são constituídas da seguinte forma:

Série A — Benfica, Belenenses, Futebol Benfica, Sporting, Casa Pia e Águia Vilafranquense.

Série B — Oriental, Estoril, Palmense, Operário Vilafranquense, Sacavenense e Estrela Amadora.

Pelos jogos que ontem presenciámos, mais certeza obtivemos do interesse que o público vai dedicar a esta fase, pois que reconhece, como nós, que os jogos entre equipas de juniores, algumas bem preparadas tanto física como tecnicamente, são disputados com um entusiasmo fora do vulgar, visto haver nos rapazes uma vontade enorme de vencer a que a sua juventude responde maravilhosamente.

O encontro número um, sem dúvida alguma, foi o que se disputou entre as equipas do Belenenses e Benfica.

Teve assistência igual a muitos jogos do Campeonato Nacional. Tenha-se em conta que os juniores jogam às onze da manhã.

Das boas epas, com rapazes habilidosos dum lado e do outro. A equipa de Belém, constituída na maioria por jogadores altos e duros, deu boa réplica ao melhor conjunto do Benfica. Um golo decidiu o vencedor, mas a Benfica golei ter vencido por mais bolas, pois o domínio pertenceu-lhe abertamente.

O guarda-redes da equipa belenense, que foi o seu melhor jogador, soube anular todas as tentativas dos dianteiros benfiquistas. A única vez que foi batido, não foi por sua culpa.

A nota curiosa desta jornada foi o facto de não ter havido empates e de vencerem todos os clubes que jogavam «em casa»!

Ao Oriental coube o melhor resultado, e contra um clube considerado com grandes possibilidades na prova. Venceu o Estoril por 4-1 pelo princípio, que, aliás, é ótimo para efeitos de moral da equipa.

Os restantes resultados foram escassos, o que prova a igualdade de valores, como já tivemos ocasião de dizer em números anteriores.

A seguir damos os resultados dos jogos efectuados:

Série A — Benfica, 1-Belenenses, 0; Águia Vilafranquense, 1-Futebol Benfica, 0 e Sporting, 3-Casa Pia, 1.

Série B — Oriental, 4-Estoril, 1; Operário Vilafranquense, 2-Sacavenense, 1 e Palmense, 2-Estrela Amadora, 0.

M. Vargos

CORTA-MATO

Os principais do SPORTING ganharam com autoridade

O campeonato regional de corta-mato na categoria de principiantes foi, a todos os títulos uma prova excelente: pelo número e valor dos concorrentes, pela organização e pelo interesse da luta. Sessenta e três corredores alinhados à partida, representando cinco clubes (Sporting, 24; Benfica 16; Belenenses, 10; Oriental, 7 e Atlético, 6; são números invulgares na pequena do nosso meio e demonstrativos de progresso e expansão que premiam os porfiados esforços dos dirigentes lisboetas.

O percurso escolhido, de uma extensão de dois mil e tantos metros, a percorrer duas vezes, adaptava-se perfeitamente ao objectivo da prova, sem grandes dificuldades de desnível, mas pitorescamente semeado de pequenos acidentes naturais e em ótimo piso.

A prova resume-se em pouco: depois de uma volta na pista o poletto abalou comandado por um homem do Oriental, mas ao cabo de algumas centenas de metros Aquiles Vieira, do Sporting já já à cabeça; aos mil metros, aproximadamente (ao passar pela primeira vez a ponte sobre o Jamor) acelerou e fugiu logo ao belenense Mário Silva, seu imediato seguidor.

A primeira volta, percorrida por Aquiles em 7 m. 34 s., passaram: o sportinguino correndo em bom passo, Mário Silva a vinte metros e depois um pelotão com Albino Silva (B.), Manuel Faria, Alvaro Marques e Rui Queiroz (Sp.) e Polcarpo Marques (B.).

No troço final da segunda volta as posições definiram-se; Vieira fugiu cada vez mais e entrou na pista com 100 metros de avanço sobre Silva, que este recuperou em parte porque o vencedor se contentou terminando em passada. Faria,

HOQUEI EM PATINS

NO Pavilhão dos Desportos — que foi teatro da mais rutilante vitória do desporto lusitano: a conquista do primeiro campeonato do Mundo de hóquei em patins — disputaram-se os desafios da Tapa de Honra do Sul, competição propriamente de abertura da temporada que vai na sua

14.ª edição, com início em 1933 e uma interrupção apenas: em 1947. As treze provas já disputadas foram ganhas, respectivamente, por Futebol Benfica, no primeiro ano em 1933; Benfica (1936-38); Sporting (1937-39); Paço de Arcos, de 44; em 46 e 48) e Hóquei de Sintra (em 1945). O Paço de Arcos detém dois recordes: o de maior número de triunfos (6) e de vitórias seguidas (4). Será muito custoso obter igual...

A primeira fase estará concluída (sobre o que não surgem quaisquer contradições; e a primeira pode muito bem ser a da projectada viagem de um Misto Paço de Arcos-Hóquei de Sintra a Lourenço Marques...) já para meados de Março! Depois, quatro equipas, apuradas as duas primeiras de cada uma das séries A e B, disputarão o «rush» que dá direito à posse do troféu e à inscrição do seu nome na lista dos vencedores.

Catorze grupos são concorrentes. Ou sejam todos quantos praticam a modalidade oficialmente em Lisboa e seus arredores. A série dos ingleses, Académica da Amadora, o Campo de Ourique, Hóquei C. P., Hóquei de Sintra, Paço de Arcos e Parede; na B — talvez a mais equilibrada — estão agrupados Ateneu Comercial, Benfica, Caf do Barreiro, Futebol Benfica, Lisgás, Naval Setúbalense e Sporting de Oeiras. Quem vencerá?! Pareço-nos que o prognóstico é difícil — tanto mais que o Paço de Arcos, para começar, fez logo onze golos sem resposta... Mas talvez que o Benfica, com excelente princípio, o Sporting de Oeiras ou o Hóquei de Sintra, os melhores a seguir aos campeões, venham a dar que falar.

As três «rondas» vencidas — porque a precisão ainda vai no adro... — forneceram já algumas curiosidades, como por exemplo, a derrota do Oeiras diante do Benfica (em período franco de retorno aos seus tempos áureos 7:1) e do Futebol Benfica frente aos anglo-campos de 1948. Eis os resultados apurados até abdo-dito: Académica-Cascais, 0-4; Ateneu-Comercial, 3-5; Ateneu-Lisgás, 2-2; Benfica-Oeiras, 2-2; Campo de Ourique-Sintra, 1-5; Caf-Lisgás, 0-3; Futebol Benfica-Oeiras, 5-0; Futebol Benfica-Sporting de Oeiras, 3-4; Hóquei C. P.-Paço de Arcos, 0-1. Diga-se de menção, as façanhas de Correia dos Santos e de Vasco Velez, aquele com nove golos ao Hóquei C. P. e este com cinco ao Campo de Ourique na «abertura»!

que fez excelente final de prova, terminou os calcinantes do belenense. Eis os tempos e nomes dos dez primeiros 59 participantes que concluíram a prova: 1.º Aquiles Vieira (Sp.), 15 m. 31,2 s.; 2.º Mário da Silva (B.), 15 m. 32,4 s.; 3.º Manuel Faria (Sp.), 15 m. 39 s.; 4.º Emídio Lucas (B.), 15 m. 48,6 s.; 5.º Rui Queiroz (Sp.), 15 m. 51,3 s.; 6.º Alvaro Marras (Sp.), 16 m. 1 s.; 7.º Manuel Nunes (Bf.), 16 m. 10 s.; 8.º Albino Silva (Bf.); 9.º Mário do Carmo (Sp.) e 10.º Henrique Brandão (Sp.).

O Sporting, que dispunha de numerosa representação, formou duas equipas e colocou seis homens nos dez primeiros, e onze nos vinte. Como certificado de superioridade é edificante.

A formação A dos «leões» ganhou o campeonato com 24 pontos (1, 3, 5, 6 e 9), seguindo-se Benfica e Belenenses com 27 p. (melhor classificado o Benfica por haver sido o primeiro a fechar a equipa): Sporting B, 76 p.; Atlético, 120 p. e Oriental, 131.

Se o Sporting houvesse apresentado uma única equipa, a sua classificação não sofreria alterações, mas o Belenenses passava a segundo com 47 p., Benfica 53 p., Atlético 95 p. e Oriental 100 pontos.

É curioso notar que os cinco primeiros homens do Sporting entrados na meta eram todos da equipa A, o que prova o bom acerto da sua escolha.

Aquiles Vieira ganhou com muito merecimento, dominando de princípio a fim todos os adversários, onde como e quando quizes. Os seus imediatos seguidores nem por isso devem ser considerados com menos atenção, pois o lote de bons valores é copioso; mas o campeão, é de classe aparte.

SALAZAR CARREIRA

João Monteiro

PORTUGAL na «Linguada»

A Federação Internacional de Ginástica Ling., que no passado ano reuniu em Lisboa o seu congresso europeu, promove em Julho próximo, em Estocolmo, mais uma grande reunião mundial doutrinária e prática de ginástica, que entra na série periódica das Linguadas.

O nosso País foi convidado a participar, e a representação do Ministério da Educação Nacional foi confiada ao sr. tenente-coronel António Leal de Oliveira, que apresentará um excelente estudo — que lhe foi oficialmente confiado pela Comissão Organizadora — sobre a formação do professor de ginástica e a sua missão social.

Seria particularmente interessante que a representação nacional se alargasse também ao campo prático, deslocando a Estocolmo classes, que mostrassem, a todo o Mundo, como em Portugal se trabalha no ensino da melhor ginástica educativa, e o alto grau de perfeição dos seus executantes.

A presença na Suécia, em confronto com outras classes oriundas de todas as nações, de um ou mais grupos de ginastas portugueses, comandados e preparados por professores portugueses, não pode causar-nos apreensões.

Temos merecimento para marcar posição prestigiosa. Confiada à Mocidade Portuguesa, a alguns dos clubes especializados ou elaborada por selecção, essa embaixada seria o digno coramento de uma obra edificada com entusiasmo e fé, tenacidade e competência, método e disciplina.

As dificuldades de solução partem todas do problema financeiro e não sabemos se poderão ser satisfatoriamente resolvidas, mas é dever da Imprensa agitar o assunto, tornando-o lembrado e conquistando-lhe simpatias públicas. Fazer isto sem perda de tempo, se quisermos de facto procurar uma viabilidade de êxito; estas coisas não se decidem nem se preparam à última hora.

Simultaneamente com as festas e sessões da «Linguada», será patente em Estocolmo uma exposição gimno-desportiva e documental de turismo desportivo; nesta secção também se estuda a possibilidade de fazer presente Portugal, apresentando documentação sobre o muito de que já dispomos e o muito mais que, em matéria de apetrechamento nacional, está sendo construído.

O Brasil deseja ver PORTUGAL

no Campeonato do Mundo de Futebol

(Especial para «Stadium», do nosso redactor CÂNDEIAS ALVAREZ)

Aproxima-se a largos passos o ano de 1950. Na cidade maravilhosa de São Sebastião do Rio de Janeiro e no magestoso Estádio Municipal ora em construção, veremos desfilar os mais fortes conjuntos do futebol mundial, que se degladiarão entre si com o olhar fixo na Copa «Julio Rimet» e no cobiçado título de Campeão Mundial de Futebol.

Intensifica-se o movimento desportivo do Brasil; fazem-se conjecturas e prognósticos com quase 15 meses de antecedência, 15 meses que passarão numa espécie de magia e pensa-se no que farão ingleses, franceses, suíços, espanhóis e italianos, frente aos seleccionados da América do Sul.

E' a disputa leal e desportiva do ceptro da supremacia que o Velho e o Novo Mundo pleiteiam para si. Os factos nessa altura não dirão quem está com a razão.

Mas, e visto que Portugal é um dos países inscritos, dispondo-se, (caso passe na eliminatória a que será sujeito na Europa) a vir ao Brasil integrado numa série que os organizadores com carinho previamente lhe pretendem preparar a disputar, as eliminatórias finais, perguntamos, sem que possa atingir quem quer que seja ou provocar melindres de qualquer espécie: — «Já terão esquecido os desportistas portugueses que o Conselho Nacional de Desportos do Brasil em fins de 1947 fez baixar uma portaria em que «proibe a vinda ao Brasil de clubes portugueses, sem que lhe fossem dadas cabais explicações dos motivos que levaram o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal a não cumprirem os compromissos assumidos com o Botafogo de Futebol e Regatas»?

Já teria sido votado o ostracismo a atitude tomada por essa mesma entidade para com o Clube de Regatas Vasco da Gama quando este, fiel aos compromissos tomados com o Benfica, Sporting, Benelenses e muito especialmente com o jornal «O Século», quis trazer ao Rio o trio B-S-B. Será necessário avivar que as demarches feitas aqui no Rio de Janeiro pelo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa quando da sua estadia nesta cidade a convite do Vasco da Gama redundaram em completo fracasso? Será que depois de tudo quanto se passou e da vigência dessa portaria que criou uma barreira ao inter-câmbio desportivo luso-brasileiro em tão boa hora iniciado com a visita a Lisboa e Porto da equipa dos cruzmaltinos, a selecção portuguesa seja considerada uma excepção para se deslocar ao Brasil?

Se o teor da portaria é aquele que todos conhecemos e se inclu-

sivamente ao B-S-B, que é quase a selecção portuguesa, não foi dada autorização pelas entidades brasileiras para se exhibir em campos cariocas, como é que o verdadeiro seleccionado português conseguirá meter essa lança no Brasil?

Ora temos de partir do principio de que a selecção lusa é constituída por jogadores de diversos clubes que formam um conjunto mais ou menos homogéneo, e sendo a nota bastante clara nas suas afirmações quere-nos parecer que só com a sua extinção os portugueses poderão ver satisfeitas as suas aspirações.

Como desportistas e portugueses somos dos primeiros a afirmar que sentiríamos enorme alegria em vermos nos relvados cariocas a equipa das cinco quinias medindo forças — passe a expressão — com outras equipas estrangeiras, certos de que os milhares de patriotas aqui colocados lhes dariam o amparo tão necessário em terras estranhas. Somos d.us que cremos que a vinda de Portugal ao Brasil, traria aos sul-americanos a noção exacta do nosso valor no campo desportivo, relativo é certo, mas que não é positivamente aquilo que se diz; mas como desportistas e portugueses — reafirmamo-lo — achamos que para isso será necessária que se trate antes de mais nada da eliminação da portaria em vigor.

Já depois desta crónica concluída chegou ao nosso conhecimento de que a vinda ao Brasil da equipa portuguesa está dependente do «match» eliminatória que terá de sustentar com os nossos eternos rivais, os espanhóis.

Será que passaremos? Nós todos, os portugueses do Brasil, assim o desejamos.

A C. B. dos Desportos protesta junto da «Fifa» contra a eliminatória PORTUGAL-ESPANHA

No momento preciso em que o correio aéreo seria o transportador do nosso artigo, eis que surgem nos jornais cariocas sensacionais notícias sobre o Campeonato Mundial de Futebol que sobremaneira nos interessam.

A Confederação Brasileira de Desportos protestou junto da F. I. F. A. pela resolução tomada de obrigarem as selecções de Portugal e Espanha a disputarem entre si a primazia da vinda ao Rio de Janeiro em 1950.

Confessamo-nos não admirados pelo protesto verificado, visto ser do nosso conhecimento que os organizadores do torneio em questão pretendiam — salvaguardando os seus interesses materiais — opôr a Portugal uma selecção que de antemão lhes garantisse a certeza da sua comparação no Campeonato Mundial.

Frustradas as suas intenções e tendo em vista o prejuizo monetário que a sua eliminação poderá trazer, protestam os dirigentes da C. B. D. mas nada fazem nem em nada facilitam a revogação da portaria que proíbe de nos exibirmos no Brasil.

Aguardemos em que pé fica o protesto, certos de que nem Portugal defrontará a Espanha na eliminatória nem vice-versa.

ARCADIA O DANCING N.º 1 = DA CAPITAL =

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRAÇÕES

VIOLETTA AND SPRING

Rosita Montaña — Marija Herrero — Marija Navarrete
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Eges, Blanka Kunzer,
Conchita Candil e Mabel Valencia

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

MARIO ROSSI e ARCADIA com a vocalista Daina norte-americana

Aos domingos, das 17,30 às 20 horas CHAS-DANÇANTES com todas as atrações

A's quintas-feiras, BAILES DE MÁSCARAS

1.ª parte de variedades às 0,15 horas

Excelente vitória do BENFICA

Fotos AMADEU FERRARI



O guarda-redes covilhanense é seguro, a despeito das bolas que consentiu. Uma das suas defesas

Um ataque decidido dos avançados da Covilhã



Mais uma prova da segurança de António Júlio



António Júlio, defende uma bola alta, na presença de Arsénio



OS NOVOS PRESIDENTES



Segundo uma disposição legal, as direcções dos clubes estão a renovar-se. Já se reuniram em assembléia geral o Atlético e o Estoril Praia. Brevemente, seguir-se-ão os outros.

Na presidência do Atlético continuará o sr. cap. Alcino Pires, personalidade pujante e inconfundível, que ao clube tem dado todo o seu saber, actividade e inteligência. O cap. Alcino Pires, bem rodeado de gente, conseguiu juntar à sua volta toda a camada associativa do Atlético.

O sr. dr. César Baptista que, pela primeira vez, assume a presidência do Estoril, é um espírito culto e pleno de bom senso, de formação desportiva, e com todas as qualidades para o bom desempenho da árdua missão. Aos dois dirigentes apeteçemo-nos a mais próspera das gerências.

O BOAVISTA EMPATA COM O SPORTING



Mota, guarda-redes seguro, mergulha e não consente a intervenção de Peyroteo

Fotos HERMANN



O avançado-centro do Sporting leva desta vez a melhor. António Caiado era o seu adversário



Bom oposição de António Caiado, numa altura

avuçacos estava lançado. Mota, decidido, acabou por lhe des-



...Sidónio havia recebido a bola em passagem perpendicular e dirigia-se vertiginosamente para as balizas. Alfredo, que o persegue, sente o perigo e passa com força a Barrigana. Este, em mergulho, tentou a defesa, mas a bola bateu-lhe e... (veja-se o que se passou ao lado!)



a bola, projectada com força por Alfredo, bateu em Barrigana e ressaltou para as redes vazias. Sidónio vai buscá-la dentro das balizas e não esconde a sua viva satisfação!

BELENENSES ISOLADO NO SEGUNDO POSTO



A bola vinha por alto e com direcção. Sérgio não a agarrou com segurança, e ela esgueirou-se-lhe por entre as mãos, caindo nas balizas. Quando quis emendar o erro, já era tarde. Sérgio disse-nos, em desabafo: — Nem sei como aquilo sucedeu!

Fotos NUNES DE ALMEIDA



Romão e Carvalho estão batidos, e Nunes tem a bola na sua frente. Persegui-la era a sua ideia nessa altura



Barrigana, atacado por um adversário (Sidónio), defende uma bola alta. Observam o lance quatro colegas de equipa: Joaquim, Romão, Francisco e Alfredo. Ao longe — Narciso



De longe, de costas para o campo do adversário, Sidónio, do Belenenses, captou a bola, rematando, de costas, numa estupenda cabriola. O esférico seguiu velozmente uma curva. Quando Barrigana se lançou, apercebendo-se do perigo, a bola passou-lhe por cima



Novamente Alfredo. Vicente parece assustado com a



Alfredo impõe-se numa vigorosa

Stadium

na Capital do Norte

ANDEBIOL

CAMPEONATO DE LISBOA

A segunda jornada do torneio regional de andebol confirmou aquela opinião, que aqui emitimos há oito dias, de que os mais sérios candidatos ao título são o Belenenses e o Sporting, únicos ainda cem por cento vencedores.

Um terceiro concorrente, o Almada, segue também sem derrotas, mas com um empate que mais beneficia o adversário do que as suas pretensões, pois o estreante Amadora está em valor relativo bastante afastado — e nisto não há desprimor — dos primeiros planos.

O Benfica, cuja equipa melhorou sem dúvida consideravelmente em relação à época passada, depois de batido pelo Sporting foi no domingo derrotado pelo Belenenses, com pontuação aproximada; 5-2, desta vez.

O outro competidor sempre perigoso, «Os Treze», que na primeira jornada venceu dificilmente o Oriental, foi copiosamente derrotado pelo Sporting, 9-3, e apresenta-se este ano em baixa de valor, comparado com o passado.

Finalmente o Oriental defrontou o Glória e alcançou a vitória pela diferença mínima, 2-1, igualando assim em pontuação o seu vencedor do domingo anterior.

Devemos acrescentar que, dos árbitros mareados para dirigir os jogos de primeira categoria apenas compareceu o sr. Laranjeira, no encontro Benfica-Belenenses. Lamentável e grave.

Mais ainda; os jogos Almada-Amadora, disputado no campo segundo citado e Oriental-Glória, em Marvila, não duraram o tempo legal; o primeiro por agressão ao árbitro e distúrbios no público, o segundo porque o árbitro entendeu que não devia fazer esperar os jogadores de futebol que aguardavam vez para entrarem em campo.

A Federação da modalidade enviou já para aprovação superior o regulamento do campeonato nacional, cujo início foi fixado para o primeiro domingo de Maio; disputá-lo em «poucas» a duas mãos, seis equipas: três do Porto, duas de Lisboa e uma de Coimbra, classificadas pelos respectivos campeonatos regionais. A máxima prova nacional retoma assim a categoria que lhe compete e que a fórmula preferida no passado ano não garantia.

José de Eça

MOSAICOS nortenhos...

VERGÍLIO, REAPARECERA EM SETUBAL

O excelente médio-defesa do F. C. do Porto tem feito muita falta ao seu grupo. Conhecida a doença de Araújo, e também de Vieira, esta menos importante, os adeptos do clube campeão chegaram a temer as consequências, no penúltimo domingo, contra o Olhanense. Mas os alargos também alinharam desfalcados — e a tempestade passou. Virgílio reaparecerá contra Setubal.

O F. C. do Porto ganhou por 2-0, e se é certo que está por completo afastado dos postos da vanguarda, de mais a mais não contando com Araújo, o verdadeiro cérebro do seu ataque — sempre sabe a vitória o resultado e... isto anima os admiradores do clube e do jogo.

Parecia que a época principiaria bem. Isso não aconteceu, um pouco por má sorte. E' inegável...

O NOVO EMPATE DO BOAVISTA

Dissemos que o Boavista precisava de ganhar a um Grande. Não obteve já essa vitória domingo findo, contra o Sporting, mas conseguiu um bom empate no seu campo do Bessa. Por via dele, o Boavista alcançou mais um ponto na classificação, ponto precioso esse, que por certo não será o último.

Continuamos a julgar que a zona perigosa não está de todo afastada. Mas a equipa do Bessa, com valor interessante, tem jogado para ganhar até o fim do campeonato. Conseguirá, mais uma vez, impôr-se aos grupos da cauda e continuar na prova?

Assim o esperam os portuenses, adeptos ou não do popular clube do Bessa.

A ÚLTIMA DERROTA DO PORTO...

Todos os portuenses a esperavam. O F. C. do Porto deslocou-se para Lisboa sem Araújo, Vieira, Vergílio e Correia Dias, e por isso não deveria ter grandes aspirações.

O que é certo, lamentavelmente certo, é que o F. C. do Porto perdeu dois pontos, afastando-se cada vez mais do grupo da vanguarda. Para domingo, receberá a visita do Benfica, adversário sempre difícil para os campeões portuenses, e de novo veremos a equipa azul-branca desfalcada. Isso nos impressiona mais: — a queda de equipa, por ausência de pedras que lhe fazem falta.

Se é tarde para chegar aos primei-

NUNCA nos interessou mais nada: — o desporto, ocupando-nos desde verdes anos, tem sido a grande paixão da nossa vida. E já é tarde, na verdade, para seguir outro rumo. Sendo assim, e assim é e será, com certeza, pelos tempos além, alegrou-nos muito o facto do F. C. do Porto se preparar com entusiasmo para obter a sua regalia — há anos desejada. Acompanhamos durante muito tempo, desde sempre, talvez, a campanha dos portuenses mais ligados ao seu primeiro clube, e sabemos que no seu próprio seio se dificultava a solução de muitos problemas tendentes a criar a obra. Nem sempre se entendiam as comissões, as gerências — e até os sócios. O pleito Vilarinha-Atlas, perturbou muitas vezes o ambiente...

Agora, tudo deve ter acabado. A Vilarinha desapareceu da «ordem do dia», e toda a atenção se fixou nas Atlas, graças na verdade ao esforço, inteligência e belo espírito de luta do dr. Cesário Bonito. Que nós acompanhamos sempre, sabendo-o zeloso, constante, extraordinariamente dedicado.

Principiarão breve as obras. Afirmam-nos que na próxima época se jogará no Estádio das Atlas. Pois fazemos votos para que tal aconteça. Braga e Coimbra, com os seus Estádios a inaugurar brevemente, já levaram a palma à capital do Norte, mas o F. C. do Porto e a sua dedicada falange de apoio saberão caminhar com toda a segurança, entregando-se orgulhosamente à única tarefa que lhe cumpre levar a cabo: — o Estádio!

ARAÚJO voltará ao futebol

Ao contrário do que a princípio se afirmou, Araújo não está gravemente enfermo. Trata-se de uma inflamação renal, algo aborrecida, sem dúvida, mas que não o afastará por completo do futebol.

Ficámos contentes com esta informação. Araújo fazia imensa falta ao seu clube, à sua região e ao futebol português. Assim, continuamos esperançados na sua próxima presença nos campos de jogos, e oxalá isso seja o mais breve possível.

ros lugares, não é com certeza tarde para acertar as agulhas. O «team» pode ainda recompor-se. E' uma questão de ter mais sorte.

PORQUE NÃO SE INSISTE COM DIOGENES?

Por faltar Correia Dias à última hora, o F. C. do Porto foi forçado a chamar telefonicamente, para Lisboa, o reservista Diógenes, irmão do seu antigo avançado-centro Boavista, que se encontra afastado dos campos por doença.

Ora, segundo a crítica lisboeta, Diógenes deixou boa impressão. Somos também da opinião que Diógenes seria muito capaz de ganhar o 1.º «team» caso os técnicos do clube insistissem com o correcto africano de Luanda. No actual momento, colocado Vital no eixo da linha, tem o Porto apenas dois extremos: Lino e Diógenes. Estando a classificação prejudicada, porque não estudar este problema trazido pelo comprovado valor deste jogador?

Curiosidades...

Na primeira fase das obras do Estádio do F. C. do Porto devem gastar-se 2.600 contos.

◆ Deverá efectuar-se um concurso público para a segunda fase.

◆ Depois de Araújo — caiu novo avançado do F. C. do Porto: — Vieira. Não se pode afirmar que os campeões portuenses tenham sorte...

◆ O Salgueiros elegeu os novos corpos gerentes, e a assembleia geral do popular clube não esqueceu o nome de Araújo Barros, seu antigo presidente.

◆ Prepara-se uma boa recepção ao Sport Lisboa e Benfica, que nos visita no domingo.

◆ O F. C. do Porto espera jogar no dia 31 de Janeiro, no Lima, com o Real Madrid, aproveitando a visita do leader espanhol à Galiz. Seria um bom jogo, com certeza.

◆ Já se defende a inclusão de Diógenes a extremo esquerdo, alinhando Vieira, quando regressar, a extremo direito. Vital, não há dúvida, deverá ser o avançado, centro.

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 200 GRAVURAS

ENCONTRA-SE A VENDA:

NOS NOSSOS AGENTES ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS E NA ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM»
Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA — Preço: 40\$00

OS entusiastas do futebol no Continente acham que o Derby County é favorito para a Taça da Associação de Futebol. Não é tanto por a sua vitória sobre o Southport ter sido convincente, uma vez que era naturalmente esperada, mas o Derby County sempre foi tido como um grupo particularmente feliz. A notícia de os jogadores do Derby County terem arranjado empregos, o que os torna apenas meio profissionais é o motivo principal do favoritismo que lhe dão os continentais.

Os partidários europeus do futebol creem que um homem deve ter um emprego e que o futebol deve ser apenas secundário, embora fazendo parte importante da sua vida. Um homem que precisa de se ralar acerca do seu futuro — dizem — é mais provável que esteja no melhor da sua forma do que outro que se pode aborrecer sobre a incerteza de quanto tempo poderá ainda conservar o seu lugar no grupo. Pode dizer-se muita coisa acerca disso.

Em França parece acentuar-se a tendência para o pontapé livre depois de a bola ter saído pela linha lateral, em vez do lançamento com a mão. O motivo geralmente alegado é que isso viria punir uma falta de tática e obrigaria os jogadores a fazer o melhor possível para conservar sempre a bola em jogo.

O chefe da família

Um inquérito realizado em França sobre qual seria o futebolista com família mais numerosa mostrou que Henri Tessier, de 31 anos, interior-querdo do Racing Club de Paris

tem 5 filhos, o mais velho com 10 anos e espera breve o 6.º filho. No dia 9 de Janeiro, em todos os campos de futebol da França observou-se um minuto de silêncio, recordando os 18 futebolistas que morreram no acidente de autocarro, perto de Rennes.

A Taça Latina, prova a disputar entre os melhores clubes, no final da época, da França, Itália, Espanha e Portugal, acaba finalmente de ser organizada, depois da reunião em Barcelona dos representantes dos países interessados. Os desafios serão disputados em Junho de cada ano. Haverá uma meia-final e uma final, e «desafio de classificação» para o terceiro e quarto postos. Os grupos que tomem parte na prova não podem incluir mais de 3 estrangeiros, e os jogadores devem ter pelo menos 3 meses de estadia no grupo na altura do primeiro desafio. A Taça a disputar é oferecida pela Espanha. Tornar-se-á propriedade do país que a vença 4 vezes, consecutivamente ou não.

A prova, este ano, será disputada em Espanha, em 1950 será em Portugal, na Itália em 1951 e em 1952

A TAÇA IRÁ PARA O DERBY COUNTY? ITÁLIA GUARDA A VITÓRIA SOBRE PORTUGAL . . . VII — Por GEORGES LANGELAAN

em França, Isto por sorteio. Os primeiros jogos serão em Madrid, a 26 de Junho, com os desafios entre os campeões da Itália e Portugal, e em Barcelona, onde os campeões da França encontrarão os campeões de Espanha. Os jogos empatados repetir-se-ão no dia 29 de Junho.

A final e o «desafio de classificação» serão jogados em Julho. Os desafios serão arbitrados por árbitros neutros, devendo cada país nomear 3. Depois de deduzir 10% a favor da Comissão organizadora, os resultados financeiros serão partilhados como segue: 30% para o vencedor, 25% para o vencido; 22% para o terceiro classificado, e 13% para o quarto.

Os entusiastas espanhóis apoiam a Bélgica!

Sessenta mil espectadores assistiram ao empate da Bélgica com a Espanha em Barcelona. A multidão poderia ter sido maior, pois que o Estádio de Barcelona pode comportar 100.000 pessoas, mas os entusiastas locais ficaram decepcionados pelo facto de três dos jogadores favoritos não serem incluídos no grupo. Por causa disso, grande parte da assistência aplaudiu calorosamente os visitantes e animou muito pouco o seu Grupo Nacional. A defesa sólida e firme dos belgas conteve a tática entusiástica dos espanhóis que, apesar disso, meteram o primeiro ponto pouco depois do início. Os belgas obtiveram o prémio da sua defesa firme só na segunda parte. O último quarto de hora foi um contínuo vai-vem de ataques e contra-ataques. O melhor homem no terreno foi o espanhol Aparicio.

A Itália deve defrontar Portugal em Génova no dia 27 de Fevereiro. A opinião em Itália, aguarda a vitória do grupo local. O futebol italiano está a passar por uma crise, com muita incerteza e demasiada auto-crítica.

No fim da época, grupos espanhóis e portugueses devem fazer visitas aos Estados Unidos. O Real Clube de Madrid está contratado para jogar em Chicago, Los Angeles e Nova Iorque. O clube português, Sport Lisboa e Benfica jogará na Califórnia.

Árbitro Inglês atacado

Um dos árbitros ingleses no Brasil, o sr. Barrick, decidiu regressar a Inglaterra depois de ter sido atacado na rua. Seguiu o seu caminho para ir depor sobre certos incidentes num desafio entre o Flamengo e o Fluminense, quando foi atacado. É o segundo ataque de que é vítima. Pensa-se que esses incidentes devem levar a Inglaterra a hesitar em tomar parte na Taça Mundial a disputar na América do Sul.

Até agora 21 grupos fizeram a inscrição para a Taça Mundial Jállo Rimet, a disputar no Rio de Janeiro. São: Austrália, Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, Índias Orientais Holandesas, Irlanda, Inglaterra, França, Itália, Hungria, Luxemburgo, Filipinas, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Sria, Estados Unidos, Uruguai e Jugoslávia.

Não se pode negar que a despeito desse número de nações concorrentes, não há grande entusiasmo pelo campeonato mundial. Obriga a longas e fadigantes viagens com muito a perder e pouco a ganhar, e com todas as vantagens a favor dos grupos do país em que os desafios se disputam.

Na Rússia passou-se um caso pouco vulgar. Foi preciso disputar-se 4 encontros para se chegar a uma decisão. Um grupo de mecânicos ferroviários defrontou um grupo naval, no final da Taça dos Estudantes em Leninegrado. Disputaram-se 3 jogos, todos eles com prolongamento, obtendo-se sempre empates. Só ao 4.º encontro é que os ferroviários venceram os marítimos. A notícia não nos dá o resultado.

Árbitros pagos

Deverão os árbitros ser pagos como profissionais? A questão continua a suscitador o interesse dos críticos em França. Lembra-se que o sr. Fortuné Chabrier, em nome do Sochaux Foot-Ball Club, em 1947, apresentou uma proposta nesse sentido à Federação Francesa de Futebol. Os árbitros deviam ser contratados por grupos e pagos, devendo ter um estatuto definido e ser obrigados a treino físico, estando permanentemente à disposição do grupo que os contrata. Deveria dar-se preferência aos antigos jogadores profissionais.

Há ainda outras opiniões. Segundo elas, os árbitros deveriam ter mais de 30 anos e mais de 1,75 metros, e todos eles se deveriam sujeitar a exame oftalmológico. Também devem estar fisicamente aptos, uma vez que o jogo tende a tornar-se mais veloz e o árbitro deve correr com rapidez.

Outro crítico propõe 3 categorias de árbitros, com 3 séries de pagamento. Sugere por exemplo, 10 libras, 5 libras e 2 libras.

Em 29 de Janeiro, na reunião dos representantes dos clubes profissionais em França será discutido o projecto pelo qual os clubes mais fortes deverão auxiliar os que financeiramente sejam mais fracos. Actualmente, o clube da casa deduzidas as despesas gerais, fica com 60% da receita e os visitantes com 40%. Isto será mantido até 1 milhão de francos (500.000 francos na segunda divisão) e quaisquer receitas acima dessa quantia irão para um fundo sendo igualmente partilhadas entre todos os clubes da mesma Divisão.

PATINS INGLESES

os mais populares

E ACESSÓRIOS

Ashby

PARA BICICLETAS

Representantes

F. H. D'OLIVEIRA & C. L. DA

LISBOA — C. Marquês de Abrantes, 52 — Telefone 6 0113
PORTO — Rua do Almada 243 a 245 — Telefone 2 4208



De 1942...

Durante este lapso de tempo, não se jogaram desafios internacionais, mas apenas encontros entre-regionais.

Contra o Porto, em 20 de Dezembro de 1942, naquela cidade, ganharam os donos da casa por 4-2; em 3 de Janeiro do ano seguinte, perderam em Lisboa por 6-4; voltaram a perder, na capital, por 8-5 em 2 de Abril de 1944; e, um ano depois, mas no dia 9, no XLIV encontro travado, mesmo em terras, não puderam obter a mais uma vitória de Lisboa, por 6 golos a 1.

Em todos eles, Amaro esteve presente, assim como em um outro disputado contra uma selecção da Associação de Futebol de Aveiro.

Quer nestes, quer naqueles em que defendeu as cores azuis, foi ele mesmo: disciplinado e disciplinador, correcto, dedicado, incansável até ao sacrificio!

As excepcionais qualidades e a «classe» apurada mantiveram-se intrinsecas e a idolatria do público não arrefeceu. Mariano, conservou de «pedra e cal» a sua popularidade, grangeada sem favor!

... a 1944-45

Foi nesta época que Mariano teve o primeiro grande desluzo de sua carreira gloriosa, devido à resolução do Centro de Medicina Desportiva que o não achou apto a jogar devido a uma lesão cardíaca.

O caso fez correr alguma tinta, movimentou a opinião pública desportiva, correram os mais desencontrados boatos.

Quanto sofreu, de si para consigo, sentado na bancada, como mero espectador, vendo os seus companheiros agir no terreno desportivo, com a alegria própria dos atletas dedicados à camisola azul... que lhes cobria o tronco, com aquela alegria e impetuosidade que afinal era a sua também!

E o tempo foi rolando, no seu cadenciado andamento... até que, de novo, o sol rompeu as névoas, o impedimento foi banido, a claridade substituiu a neblina!

Não vale a pena dizer de novo o que se passou, tão recentes são os factos — quatro anos e meses são parcela ínfima — para que se torne necessário repeti-los. De resto, Amaro, preferiu e muito bem, não recordar coisas tristes.

O certo, inegável, palpante, vivido, foi o regresso do «extraordinário» belenense às competições.

Excitaram todos os desportistas, sem preocupações de bandeiras!

As suas excepcionais qualidades, levaram-no de novo à turma nacional, seleccionado para dois encontros que Portugal iria disputar, além fronteiras, no mês de Maio de 1945.

11 vezes internacional

No espaço de 15 dias, exibiu-se em Corunha e em Basileia! Perdeu o XVIII Portugal-Espanha por 2-4 e o V Portugal-Suiça por 0-1.

Continuara a ver novas terras, a apreciar novos costumes, a admirar novas paisagens! Aveso ao retratamento, foi comunicativo, contagiado e efusivo de graça para com os companheiros, firmando-se, regra geral, como o primeiro, como a «cabeca» de onde saíam as mais inesperadas e inexplicáveis ideias tendentes a pregar partidas nos incertos, aos comedidos!

Recordou, — com um riso agarrado —, volvidos já alguns anos, desde essa noite, a partida mistoférica pregada na Corunha a certos camaradas, — cujos nomes não vêm para o caso por motivos de ordem vária — e que lhes perturbou a serenidade durante algum tempo, impedindo-os de se esquecerem com a brevidade que desejavam.

E na Basileia, quantos ecosos não forjou para glória da caravana, desde a demonstração prática de que era um distinto poliglota (!) até à conquista de «flores» mimosas, sensitivas, donalossas!

Este Mariano é um completo compêndio, um verdadeiro tratado... comentava a rapaziada... com certa razão.

1945-1946

Durante este período de actividade, não se descurou com os treinos, nem com a conservação da «forma», mantendo uma directriz rectilínea de preparação, com características pessoais. Cauteloso e ponderado, não se esqueceu de acompanhar a «subida» ou «descida» dos seus mais sérios competidores ao lugar, inequívoco no desejo de que só cederia quando de todo as facilidades o abandonassem.

Se tivesse que cair, cairia sim, mas com honra, após esgotadas todas as energias, finda a pujança da mocidade!

Em defesa das cores do clube que adorava, que sempre amou, deu-lhe o melhor do seu saber, da sua experiência, do seu denodado sacrificio, despendendo energias sem conto, com um fito único: levar «Os Belenenses» ao triunfo, saborear com leite o fruto apetecido da vitória!

Envergando a cobizada camisola representativa da pátria, bateu-se, em Lisboa, com a mesma alma, galhardia e aprumo, contra a França, em Abril de 1946 e, contra a Irlanda, em 16 de Junho do mesmo ano, vencendo os dois prêmios e averbando, no seu cadastro de jogador de futebol, nada menos do que 13 internacionalizações!

Mariano Amaro, atleta por excelência, continuava a ser um caso à parte no futebol português, alcançando-se a um lugar de proeminência, que só raras poderiam alcançar!

Obtida a soma, cujo número para muitos é áspero e fatidico, era forçoso continuar em busca de novas glórias e mais louros.

Mais 5 Jogos inter-nações

A temporada que se seguiu, comportou nada menos de cinco desafios internacionais, tendo comparcido em todos eles o médio-direito e capitão belenense.

Nos dias 5 e 26 de Janeiro de 1947, deslocaram-se, a Lisboa, os grupos representativos da Suíça e da Espanha, para defrontarem o de Portugal nos VI e XIX encontros, respectivamente.

No primeiro, considerado como difícil, o tempo contrariou todos os prognósticos, de optimismo, tendo decorrido sob uma chuva torrencial que transformou o nosso maguosto Estádio Nacional num verdadeiro mar.

Apesar disso, ainda alguns milhares de fiéis dos dois sexos estiveram presentes ao desenrolar da pugna, afrontando com heroico detémor a fúria da intempérie. Esses valentes que esboçaram uma página refulgente na história do futebol, pela capacidade de resistência revelada, não deixaram de, a plenos pulmões, incitar a turma lusitana, desanregando-os, contaminando-os com a seiva estuante do entusiasmo e da fé que lhes germinava na alma.

Quando o apito de Mr. Barrick assinalou o fim da partida com as equipas empataadas a duas bolas, todos respiraram... Tinha terminado o «sacrificio» quer para os jogadores quer para os assistentes.

Mariano, continuava a ser ele mesmo, bem merecedor dos aplausos com que os valentes lusitados foram premiados. Tinha honrado, mais uma vez, a ditosa pátria que tais filhos tem.

A primeira vitória sobre a Espanha

Na data inesquecível, para o desporto nacional, de 26 de Janeiro de 1947, obteve-se a primeira vitória contra os nossos vizinhos da península, pelo esmagador resultado de quatro bolas contra uma.



O dia ansiosamente esperado, chegara, enfim! Portugal após desolto encontros, batia oficialmente a Espanha, por uma margem folgada, convencendo os adversários da sua superioridade, pelo que demonstrou com exuberância durante os 90 minutos.

Amaro não poderá esquecer esse dia! E ao recordá-lo, o sangue até parece correr-lhe nas veias com mais celeridade!

Do fundo do coração, associa ao seu júbilo os companheiros dessa tarde memorável: Jesus Correia, Araújo, Peireto, Travassos, Rogério; Francisco Ferreira, Serafim; Cardoso, Feliciano e Capela; e, ainda, o Dr. Tavares da Silva, seleccionador nacional e Manuel Marques, magista.

Das grandes alegrias, que são possíveis na vida esta foi uma delas, — murmurou Amaro com embevecimento.

Nova viagem a França

Decorrido sete anos voltou de novo à capital da França para disputar o oitavo desafio entre os dois países, perdido pelos nacionais por 0-1 no dia 23 de Março, tendo tido o compartimento dianteiro lusitano, deficiente actuação.

A formação fora a mesma que evolucionara, com brilhantismo, no Vale do Jamor, apenas com a substituição de Manuel Capela por João Azevedo.

Não nos correu o vento de feição, Paciência! Em futebol tudo quanto se amente previamente é prematuro, inconsistente e contingente. A bola é caprichosa e não se sujeita sempre... ao cumprimento das sortidas dadas... com os pés... tendo prazer em não passar entre dois postes... mas sim ao lado ou por cima da barra.

A estadia em Paris foi aproveitada o máximo pelo «homem» do clube da praia. Comedidamente, antes do jogo, com todas as cautelas aconselháveis. Expontânea, buliçosa, pieciosa, depois.

As suas conversas com os franceses, ficaram... célebres. Que «facilidade» de expressão, que «domínio absoluto» no idioma de Voltaire...

Citar factos anecdóticos para quê? Suponham o Amaro em grande «forma», em traje de passeio, com aquele ar que de todos é conhecido... e não custará a adivinhar... o que se terá acontecido...

A primeira vitória no estrangeiro

A última deslocação de Mariano, ao estrangeiro, ficou assinalada pela derrota, por 2-4, que os portugueses infligiram, em Dublin, aos irlandeses, no dia 4 de Maio de 1947.

Após a vitória contra a Espanha, conseguira-se nova proeza: vencer o adversário no seu país, com tentos marcados por Araújo e Jesus Correia.

Resultado magnífico, com uma exibição convincente, que mereceu dos próprios adversários os mais rendidos elogios, especializando Azevedo, que foi simplesmente assombroso!

Outra grande alegria — diz Amaro, enquanto o seu olhar se perde no vácuo... — quem sabe se a recordar algum lance feliz ou algum momento de afição para as nossas belinas.

Jogou com entusiasmo dando tudo por tudo. Os seus camaradas, os mesmos que alinhava em Paris, com excepção do seu companheiro de clube, Serafim, que cedera o lugar ao benfiquista Moreira, não tiveram a menor quebra de ânimo, não mostraram o mais ínfimo sintoma de desaliciamento!

Todos foram gigantes da bola, honrando a bandeira da pátria! Amaro continuava a ser um excepcional carreira de futebolista, impondo-se, sem esforço, como um valor que, sem desdouro, podia alinhar em qualquer das melhores e mais cotadas equipas estrangeiras, no lado dos mais notáveis «ases» da bola, cuja popularidade e fama corria mundo.

O jogo de tão amarguas recordações... contra a Inglaterra, em Lisboa

Teceu-se ao redor deste desafio em ambiente de expectativa que transcendeu em muito a costumada, antes dos encontros internacionais.

Uns, a grande maioria, após a brilhante campanha da turma portuguesa, asseveravam que ganhariam nos «meztres»; outros, firmavam que a punição seria severíssima para as nossas cores.

Tinham razão os últimos. O resultado pode considerar-se histórico, porque os 10-0 não sofrem contestação, nem admitem desculpas.

Pode mais a eloquência dos números que as palavras burladas... Mariano escusou-se a comentar o resultado, nega-se a falar-nos da sua actuação, pediu-nos que... mudássemos de assunto.

Assim como se gratos no coração, as grandes felicidades, para nos acompanharem e vida por nos darem novos alentos e maior confiança e fé, também os momentos de amargura nos deixam sulcos profundos e cicatrizes na alma, que dificilmente o tempo destruiu... disse-nos Mariano, com acentuada tristeza na voz.

Concordámos e passámos adiante.

A 19.ª e última internacionalização

Iniciada a época de 1947-1948, mal diria Mariano que seria forçado a arrumar «botas» em definitivo no dia 27 de Junho, depois de ter derrotado o Barreirense na sua final da «Taga de Portugal».

Alinhou em cerca de quatro dezenas de desafios, entre eles o IX Portugal-França, que deu a 19.ª internacionalização, mantendo galhardamente a posição de jogador de classe apurada e excepcional.

Na manhã do quarto dia do mês de Julho do ano findo, quando tudo parecia indiar e a sua preciosíssima colaboração não faltaria a «Os Belenenses» no decisivo encontro com Sporting, para aprumamento do vencedor da «Taga de Portugal», pôde mais a doença do que a sua vontade e Mariano Amaro, após 14 anos de prática desportiva, viu-se inibido de prosseguir.

Findara de súbito, de maneira inesperada, a carreira de um dos mais brilhantes jogadores do futebol de todos os tempos.

A carreira desportiva deste inesquecível praticante, contada por ele e escrita por mim atinge o seu termo.

Nada mais nos disse é certo, mas nós ainda temos algo que escrever sobre o homem futebolista.

SETUBAL *vence com dificuldade...*

Fotos AMÉRICO RIBEIRO



Isaurindo mergulha com decisão, cobrindo a bola, e Campos não chega a tempo



O guarda-redes algarvio, saindo a tempo, afasta o perigo, enquanto Faustino vigia a balisa

...E BRAGA *tambem...*



Fotos BENIGNO CRUZ

HOMENAGEM A ALBERTO DE FREITAS



Alberto Freitas pática homenagem foi alvo de simpatia. Um grupo de amigos e desportistas, salientando-se aqueles que se dedicam ao atletismo, aproveitaram a oportunidade de um jantar para consagrar-lhe louvores, enaltecendo a sua acção de jornalista e técnico.

«Stadium» tem o orgulho de ser como é, e de viver a alegria dos jornalistas, seus camaradas. Alberto Freitas, figura diminuída por alguns e enaltecida por muitos, conta na verdade qualidades indiscutíveis que o impõem no jornalismo da especialidade. Ela toca, com a mesma fleugma e habilidade, todas as teclas. E, em suma, um profissional que, vivendo da pena, honra o jornalismo.



Armindo Silva teve de vir à defesa. Joaquim e Eloi não davam boa visinhança... Ao lado: — Correia, ajudado por Moraes, defende com segurança

Fotos RUIZ



DESPORTO CORPORATIVO



Em cima: o conjunto da Casa de Previd. dos Metalúrgicos que, vencendo a Phillips no último domingo, por 6-0, se candidatou ao 2.º lugar da Série C que dá direito ao ingresso na «Poule final de futebol. Da esquerda para a direita: De pé — Treinador, Ribeiro (reserva), A. Teixeira, Alves, Mota, B. Santos, Pereira e Monteiro. Primeiro plano: — C. Alberto, Horta, Silva, Oliveira e Fernandes. Em baixo: O cenário da Fáb. Progresso Mecânico, que tem tido actuação brilhante no campeonato de 2.ª categoria de basquetebol. 1.º plano da esquerda para a direita: — Cruz Santos, Vitor Lopes e José Ramos. De pé: Américo Lopes e Alvaro Santos.



HIPISMO

Dois aspectos das «poules» de domingo, realizadas no hipódromo do Jockey Clube para abertura da época. À esquerda: D. Ana de Mendia no «Frívolo», a única senhora inscrita, e à direita o capitão Reimão Nogueira, no «Congo», um dos vencedores da jornada



Oriental - Beja e Luso - Cova da Piedade

O Oriental foi a Beja conquistar dois pontos. Uma fase do jogo entre lisboetas e alentejanos, à esquerda, vendo-se Alexandre em acção; à direita, entre o Luso e o Cova da Piedade, da 3.ª Divisão, luta-se com energia



A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

BOXE

Semana bem preenchida de resultados importantes, na Europa como nos Estados- Unidos.

Em Montreal (Canadá), o pugilista francês Luciano Dauthuille prossegue na cautelosa campanha de aclimação ao melo. Em seis meses disputou apenas três desafios, contra homens de valor modesto, e arquivou outras tantas vitórias. Primeiramente Peter Zeduk, depois Ernie Forte e agora o veterano Ralph Zanelli, heróis de quatrocentas pejejas, que subumbiu por pontos (10 rds.).

Em Filadélfia, reapareceu o negro Ike Williams, campeão mundial de «leves», depois de dois meses de inactividade. Oposto a Johnny Bratton, de Chicago, homem científico, num «match» sem disputa do título, Williams triunfou por pontos, em toda a linha.

Chegou a Nova York, acompanhado pelo seu manager, Walter Jung, o actual campeão da Alemanha (pesados) Hein Ten Hoff, a convite da empresa do Madison S. Garden. «N. Y. Post», atacaram o recenhegado pelo facto de ter sido um nazista convicto e requerem que regresso ao seu país de origem.

FUTEBOL

Peter Doherty, interior do Huddersfield e da equipa nacional irlandesa, descobriu agora uma distensão muscular no joelho esquerdo, atribuída ao incidente ocorrido no dia de Natal, quando jogou contra Blackpool. O médico ordenou-lhe repouso absoluto, pelo menos durante três semanas.

Wilf Mannion reapareceu, jogando em casa depois de muitos meses de ausência do terreno, e marcou o único gol do desafio. Os partidários do Middles rebeberam-no discretamente, mas, depois da vitória, fizeram ao excelente avançado uma estrondosa ovação.

Quatro clubes da 1.ª Divisão, Portsmouth, Newcastle, Derby, Manchester United e Charlton, figuram entre os possíveis vencedores do Campeonato da Liga. O Arsenal segue-os, um tanto distanciado em pontos, lado a lado com Stoke e tendo no encaço Wolves e Manchester City.

CAMPEONATO DE ESPANHA

REAL MADRID à frente

Os resultados da última jornada deste campeonato foram os seguintes:

Atlético de Madrid, 0-Real Madrid, 2; Valência, 1-Espanhol, 0; Celta, 3-Sevilha, 1; Atlético de Bilbao, 0-Oviedo, 1; Valência, 7-Corunha, 1; Barcelona, 3-Tarragona, 1; S. S. Babel, 3-Alcoyano, 1.

Classificação geral:
Real Madrid, 25; Barcelona, 23; Atlético de Madrid, 22; Valência, 21; Tarragona, 19; Oviedo, 18; Espanhol, 16; Celta, Atlético de Bilbao e Valladolid, 15; Alcoyano, 14; Corunha e Sevilha, 13; S. S. Babel, 9.

ATLETISMO

Lloyd La Beach, velocista panamanense que participou na final de 100 metros dos últimos Jogos Olímpicos, encontra-se agora na Austrália, acompanhado de outro atleta de côr, Herb Mc Kenley.

No dia 18 do corrente, La Beach participou numa prova de 100 jardas e, contra toda a expectativa, saiu derrotado pelo corredor John Bartrum, de Vitória (N. Gales do Sul). O vencedor cortou o fio de chegada com cinquenta centímetros de vantagem mas o tempo registado pelos cronómetros, 10,2 segundos foi modesto, devido ao estado da pista e ao vento contrário, forte, que sopava.

Mc. Kenley correu 300 jardas (274 metros) no tempo excepcional de 30,4 segundos superior ao recorde australiano, 30,7, que pertence a Morris Curotta, desde 1948.

RUGBY

Principiou o torneio internacional de bola ovoide no qual participam os quatro países britânicos — Inglaterra, Escócia, Gales e Irlanda — e a França.

Os dois primeiros encontros jogaram-se entre franceses e escoceses, em Paris, e entre ingleses e galenses, em Cardiff. No primeiro, saíram vencedores por 8 pontos a zero, os jogadores da Escócia e no último a Gales bateu a Inglaterra por 9 pontos a 3.

Tanto um como o outro resultado são bastante eloquentes, sobre quem merecia o triunfo.

TENIS

No firmamento tenístico francês — já não era sem tempo! — surgiu, afinal, uma estrela de primeira grandeza. Trata-se de Jacques Thomas, vencedor do Torneio Internacional do Racing C. France.

Este astro da raqueta, eliminou Budge Patty — 14.º jogador americano — e derrotou na final, o veterano Borotra, que por seu turno eliminara Cochet. O resultado do desafio decisivo, foi de 6/4, 6/3, 3/6 e 7/5.

Thomas, emparelhando com B. Ielli, ganhou a prova de pares, batendo Borotra-Bernard, por 6/4, 12/10 e 6/3.

Segundo as próprias palavras do veterano «vasco saltitante», Thomas é mais do que uma esperança. Trata-se de um campeão em franca ascensão.

NOTA DA SEMANA

Os países balcânicos, que a velha diplomacia europeia consideravam o ponto nevrálgico do continente, continuam sendo focos de todo o género de conflitos, sérios alguns, insignificantes, outros.

Na semana passada, o correspondente de um conceituado jornal americano, em telegrama especial dirigido para Nova York, revelou a história pitoresca do despitente tratamento que a equipa nacional de «ping-pong» da Sudeslâvia sofreu, em Bratislava, onde se deslocara para competir na Taça Danúbio.

Tanto os concorrentes checos como os húngaros, fingindo desconhecer a presença dos concursistas — subditos do marechal Tito, evitaram jogar contra estes últimos. Caso estranho e à margem das boas maneiras, que é uso cultivarem-se nas pistas desportivas, o procedimento das delegações daqueles países irritou os representantes de Belgrado, mas — facto curioso — foram os próprios húngaros quem levanou o veu do mistério, confessando terem deixado Budapest com ordens terminantes — emanadas de uma alta personagem — de não competir com a selecção da Sudeslâvia.

Quando o assunto se tornou conhecido neste país, a colera subiu duas oitavas acima do normal, e toda a imprensa comenta em termos agressivos mais este golpe de apache desferido pela U. R. S. S. contra o marechal Tito, denunciado pelo Cominform a 28 de Julho de 1948, como adversário rebelde da «nova ordem» balcânica.

Independentemente do aspecto político do problema, que não interessa nada mas tem de se mencionar para compreensão da cadeia de factos, cumpre-nos esmagar a tristíssima novidade. Se lais hábitos, contra todas as graças e maneiras, frutificarem, será melhor apagar as relações desportivas do quadro em que figuram no intercâmbio internacional.

Regressamos ao tempo do «homem das cavernas», pelo menos nas margens do Danúbio-Azul, conforme a inspiração idealista dos poetas e musicólogos: pardo e sujo, no entender daqueles que o miram das margens, o mais prosaicamente possível.

Busto Arstizio é um burgo do Norte da Itália, onde a paixão futebolística campeia como o leão na selva. Ali o grupo local, forte e aguerrido, mede forças com qualquer outro, ainda que se trate do melhor da Península, mas ai dos árbitros, cuja autoridade e decisões, por demasiado justas ou pecaminosas, possam impedir a ascensão do favorito.

Domingo, 16, aconteceu precisamente que o grupo de Bolonha visitou Busto Arstizio e ganhou por 2-0. Vitória digna ou impolita? É difícil, por agora, averiguar com segurança como decorreu o desafio mas sabemos que o juiz da pugna desportiva foi assaltado pela multidão enraivecida ao ponto da polícia, para conseguir safá-lo das garras dos espectadores, ter de usar gases lacrimogénios.

Temos tido ocasião, infelizmente, de condenar desmandos impróprios de adultos civilizados, que para cúmulo da baixaza andam associados a gestos cobardes. O mais triste do fenómeno está nas causas e na categoria dos agressores, geralmente indivíduos que se declaram amigos da ordem, da liberdade e de muitas coisas belas, de idêntico teor.

As multidões actuam por impulsos difíceis reírejar. A sua psicologia, admiravelmente esclarecida ao olhar dos profanos por Gustavo L. Bon, difere muito da que o nosso raciocínio elementar considera normal e admissível.

O filósofo espanhol D. José de Ortega y Gasset, in «Rebellion de las Masas», tem um conceito que se nos afigura aplicável a este caso de Busto Arstizio: as multidões só intervêm violentamente. Julgamos esta definição uma teoria certa que explicaria a nota selvagem e condenável dos espectadores para os quais a integridade do árbitro — física e moral — merecia implacável destruição.

Rafael Barradas

ESTORIL

COSTA DO SOL
(A 23 QUILOMETROS DE LISBOA)

Excelente estrada marginal
Rápido serviço de combóios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

TODOS OS DESPORTOS:

Golf (18 buracos), Tennis, Hipismo,
Natação, Esgrima, Tiro, etc.

HOTEIS:

ESTORIL-PALACIO HOTEL
Luxuoso e confortável—Magnifica situação

HOTEL DO PARQUE
Boa instalação—Anexo às Termas e Piscina

MONTE ESTORIL HOTEL
(antigo Hotel de Ilhéu)
Ampliado e modernizado

ESTORIL-TERMAS
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisio-
tápico. Laboratório de análises clínicas.
Gimnástica Médica. Maçagens

TAMARIZ:

Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar

Piscina de água tépida — Sala de armas
Escola de equitação — «Stands» de Tiro

CASINO. Aberto todo o ano
Cinema - Concêrtos - «Dancing» - Restaurante - Bars
Jogos autorizados

INFORMAÇÕES:

Sociedade Propaganda da Costa do Sol
ESTORIL

BASQUETEBOLE

O basquetebol de Lisboa terminou, dentro de três semanas, e ainda não é impossível dizer-se qual será o seu vencedor. A jornada da última semana — a quarta da segunda volta — forneceu apenas um resultado que não estava incluído nas previsões gerais: referimo-nos ao brilhante triunfo conseguido pelo Sporting — uma equipa com que se precise contar — sobre o Lisgás — um dos melhores «cinco» que disputam a prova.

De resto, contava-se que o Atlético e o Belenenses bateriam o Moscavide e o Carnide com relativa facilidade, o que, realmente, sucedeu. Quanto ao jogo Benfica-Lisboa Gladiós, sabia-se que a tarefa dos «encarnados» não seria isenta de escolhos, e isso, na verdade, aconteceu também. Os ginastas aue se deram por vencidos e chegou a palar no campo a ideia de que o triunfo fagria aos benfiquistas. A diferença registada da marcação (28-26) traduz bem as dificuldades da partida.

Resultados técnicos da jornada: Sporting, 27-Lisgás, 21; Belenenses, 36-Carnide, 28; e Atlético, 35-Moscavide, 23.

Realizou-se no sábado o Congresso Ordinário da Federação de Basquetebol, com o fim de eleger os corpos gerentes deste organismo para o biénio 1949-50 e ainda para apreciar várias alterações aos regulamentos das provas oficiais e votar uma proposta da direcção sobre a crea-

ção de um fundo pró-sede da F. P. B. Todos os assuntos ficaram, afinal, por resolver, visto que em nenhum deles foi possível obter unanimidade de vistas. Quanto à criação do «fundo pró-sede», as Associações acharam que, para fazer frente aos encargos provenientes de uma instalação condigna do organismo federativo, devia ser pedido o auxilio das entidades oficiais — Direcção Geral dos Desportos e Câmara Municipal, em primeiro lugar. No entanto, entra desde já em execução a parte da proposta em que se pede a fixação de uma percentagem de 15 % sobre a receita líquida de todos os jogos oficiais, para aquele fim.

Sobre as alterações a introduzir nos regulamentos das competições da F. P. B. — Campeonatos Nacionais da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, Taça de Honra, Campeonato Nacional de Juniores e Campeonato Nacional de Lance Livre — os delegados não chegaram sequer a pronunciar-se, deixando para o próximo Congresso a realizar no dia 19 de Fevereiro, a resolução do assunto.

Finalmente não foi possível eleger os novos directores, dada a renúncia de duas pessoas indiligidas para continuarem à frente dos destinos da F. P. B. — os actuais dirigentes...

A assinalar neste Congresso a presença de delegados de todas as Associações filiadas — um índice do seu interesse pelos problemas da modalidade.

Monteiro Poças

HIPISMO

S E não nos surpreendeu a vitória alcançada no domingo pelo capitão Reimão Nogueira, porque já, de autemão, a esperavamos, tendo em conta a sua categoria de cavaleiro e a boa forma dos seus dois cavalos, surpreendidos ficamos com o triunfo conseguido por Henrique de Mendia, que já há tempo se revelara jovem e desembaraçadíssimo concursista, mas que se apresentava com um cavalo que não nos inspirava grande confiança.

Foram estes os dois primeiros triunfadores da época, agora iniciada, e não é de dizer-se que foram merecidíssimas as classificações obtidas. Dum lado a experiência e o saber do capitão Reimão Nogueira, a voltar a impor o seu incontestável valor; do outro, a mocidade destemida do jovem Henrique de Mendia, a provar-nos o seu temperamento e a sua muita habilidade.

Ambos ganharam e bem, apesar das provas não oferecerem dificuldades de maior.

Na primeira «poule» disputada, nem só a vitória de «Ornston» é merecedora de citação. Houve percursos, também, sem falhas, e na sua quase totalidade nos agradaram. Foram eles os de «Gal-

lant Lady», «Campino», «Fauno» e «Abeção», respectivamente montados por Cardoso de Lemos, Marinho Falcão, Romeiras Júnior e Fonseca Sabo. O penúltimo, sobretudo, parece-nos que teve uma auspiciosa estreia, revelando boas qualidades.

Na segunda prova do dia, aquela que o capitão Reimão Nogueira ganhou no «Congo», deve fazer-se também menção ao seu percurso no «Monforte», com o qual obteve o 2.º lugar e ainda à boa vontade do alferes António Pala, que no «Honito II» se fixou no 5.º posto, voltando a afirmar o seu entusiasmo pelas coisas hípias, virtude que convém amparar devidamente.

A nota elegante da jornada deu-a D. Ana de Mendia, a única senhora inscrita, e pena foi que o «Erviloro», em falta de pouca inspiração, a não tivesse deixado alcançar o lugar que o seu avontade e o seu encantador desembaraço amplamente justificavam.

Para domingo teremos o início da disputa da taça «General Higinio Barata», já com percursos mais difíceis e, certamente, com maior número de inscrições.

Antas Teixeira

O depoimento de Ted Smith

(Continuação da pág. 4)

— Dos seus colaboradores actuais, pode dizer-me algo?

— Cândido Tavares é um excelente auxiliar, tanto mais que conhece futebol e ginástica, mas não dispõe de tempo, infelizmente, para tornar a sua ajuda mais efectiva.

— Quanto à classificação do Benfica no Campeonato Nacional, que me diz?

— Apenas isto: empenhado na tarefa de preparar os futuros «teams» do clube, julgo sem interesse real a posição presente. Se, quando tomei conta do cargo, conservasse os mesmos jogadores e me applicasse em conseguir uma classificação boa acima de outros projectos, talvez occupassemos o 2.º lugar.

— Os meus pontos de vista, conforme já o informei, são semear para colher.

— E já tem ideias definidas sobre os futuros componentes do «team» principal do seu clube?

— Não creio oportuno, nem útil, designar quaisquer nomes antes de tempo. Poderia fazer-se subir à cabeça dos electos, excessiva alegria e demasiada convicção nos seus méritos actuais.

— Diga, entretanto, que o Benfica possui nas reservas e nos «juniores» elementos para organizar um bom «team», mas ainda não se encontram maduros.

— Quais são os seus métodos de treino, Mr. Smith?

— O treino dos jogadores portugueses é um árduo problema, porque não são profissionais nem amadores. Muitos deles estão empregados e sucede que, se eu organizo palestras táticas ou exercicios no terreno, os jogadores a quem mais interessam, não comparecem. Quanto aos métodos, propriamente, seria longo e fastidioso expô-los aqui.

— Quisemos acabar o interrogatório, para ver actuar o nosso amável entrevistado entre os seus alunos, mas perguntámos-lhe ainda:

— Tenciona permanecer em Portugal por muito tempo?

— Acredite que aprecio Portugal e os portugueses, mas a minha demora depende, inteiramente, da minha habilidade em fazer um bom «team» para o Benfica. Caso o venha a conseguir gostaria de me fixar por cá, durante muito tempo.

— «All right», Mr. Smith. Muito grato, em nome dos leitores da «Stadium», pela sua amável deferência. E, a propósito, quer dizer alguma coisa, especial, ao público português?

— Transmita-lhe o seguinte: Eu sei que os sócios do Benfica estão ansiosos por ver o clube no topo da classificação, mas a todos digo que, tanto pelo dever do cargo como pelas delicadezas que recebi da massa associativa, sou o primeiro a querer satisfazer os seus veementos desejos.

R. B.

Do Minho ao Algarve



A Académica jogou em Famalição, onde perdeu por 4-1, deixando-se alcançar pelo Oliveirense. Damos uma fase do jogo — com os minhotos ao ataque



O guarda-redes vimaranense eleva-se para uma bola alta, que não largará



Outra defesa segura de Machado, que o extremo Carmo procura embaraçar



Sanfina, de nome Manuel Pinto do Futebol Clube do Porto, é o nosso caricaturado hoje pelas tintas maravilhosas do artista algarvio Adriano.

Sanfina é um jogador de largo futuro! Na ainda, pois nasceu em 22 de Abril de 1922, a contribuição ao jogo pode dizer-se notável.

Ele começou na Associação Desportiva Orense, na época de 1940-41. Só na temporada 1946-47 é que se passou para o F. C. do Porto. Trata-se de um jogador de manifesta habilidade que tem actuado em todos os postos de linha dianteira. Talvez que nesta razão se encontre o seu ter fixado em nenhum...

Enfim, seja como for, Sanfina tem largo futuro na sua frente.

O BENFICA conquistou a Taça "José Frederico Ulrich"

Posta em jogo pelo Mirantense, como homenagem ao sr. Ministro das Obras Públicas, disputou-se uma Taça com o nome deste homem de Estado. Foi ganha pela equipa de ténis de mesa do Benfica. Eis um aspecto da sessão para a sua entrega, presidida pelo sr. Governador Civil de Lisboa.



ELVAS vence ESTORIL

O Estoril foi perder a Elvas — onde o campeão é valoroso e difícil de derrotar. As duas fases que publicamos apresentam: Callejas (em baixo) a sofrer um golo e Sebastião (em cima) numa defesa



O BENFICA E A NOVA SECRETARIA

O Benfica vai ter uma nova Secretaria. Na actual, na rua Jardim do Regedor, funcionarão apenas os divertimentos. Mas a importância de um clube popular como o Benfica obriga a exigências.

Sabe-se que um grupo de associados, de colaboração com a direcção do Benfica, se propõe adquirir o palacete na Rua da Alegria, cuja fachada publicamos, pela importância de 1.800 contos. A operação acha-se bem estudada, e o Benfica encontrará, no seu novo lar, as instalações a que tem direito. A nova Secretaria e a ambição do Parque de Jogos são coisas que se ligam uma à outra.



A SEGUNDA FASE DO CAMPEONATO DE JUNIORES

Fotos MANIQUE



Equipas que intervêm na prova: Benfica à direita e Belenenses à esquerda. Ao centro uma fase do jogo Sporting-Casa Pia

